



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Sâmya Viana Duarte

O PERFIL DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO CONTEXTO HOSPITALAR EM
PALMAS - TO

Palmas - TO

2016

Sâmya Viana Duarte
O PERFIL DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO CONTEXTO HOSPITALAR EM
PALMAS - TO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof. M.e Fabiana Fleury Curado.

Palmas - TO

2016

Dados internacionais da catalogação na publicação.

Duarte, Sâmya Viana
D812p O perfil dos psicólogos que atuam no contexto hospitalar em
Palmas - TO / Sâmya Viana Duarte – Palmas, 2016
62 fls.

Orientação: Profa. M.e Fabiana Fleury Curado
TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Psicologia - Centro
Universitário Luterano de Palmas. 2016

1. Psicologia Hospitalar. 2. Psicologia em Saúde. 3. Atuação em Palmas. I. Curado, Fabiana Fleury. II. Título. III. Psicologia.

CDU: 159.9.018

Sâmya Viana Duarte

O PERFIL DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO CONTEXTO HOSPITALAR EM
PALMAS - TO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. M.e Fabiana Fleury Curado

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. M.e Fabiana Fleury Curado
Orientadora
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa. Dra. Ana Beatriz Dupré Silva
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa. M.e Mayra Dias Tavares
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2016

Dedico à minha família, pois foi com o incentivo e empenho de vocês que pude conduzir este processo com mais leveza. Acreditaram no meu sonho e o assumiram como sendo nosso. Aos meus amigos, por todos os momentos de acolhida e encorajamento. E, ainda, a todos os psicólogos atuantes no Estado do Tocantins, que acreditam e lutam em prol do desenvolvimento da Psicologia.

AGRADECIMENTOS

Se hoje posso comemorar essa conquista, foi com a permissão primeiramente de Deus, que me deu força e coragem para encarar cada desafio vencido.

Todo gesto de carinho é pouco para expressar minha imensa e eterna gratidão aos meus pais, que não só ao longo destes cinco anos, mas de toda a vida, me incentivaram, me mostraram o melhor caminho, me apoiaram em minhas decisões e não mediram esforços algum para que esse dia chegasse.

Assumiram esse sonho como sendo nosso e, por isso, não tenho dúvidas alguma, estamos formando! Ao meu irmão, pela compreensão e companheirismo de sempre. Aos meus padrinhos, que foram essenciais na minha formação. Se estamos diante desta conquista, devo muito a vocês, pela minha criação, pelas palavras de conforto, e pelo cuidado de sempre, muito obrigada!

Agradeço imensamente a minha orientadora, Fabiana Fleury Curado, pelas palavras de apoio, por ter me acolhido nos momentos de dúvidas, mando-me direcionamento e, por ter aceitado compartilhar esse desafio.

A todos os professores do curso, que de alguma maneira contribuíram muito para o meu crescimento pessoal e principalmente profissional. Sou grata por todos os ensinamentos! Em especial à professora Ana Beatriz Dupré Silva, que também, nos momentos de incertezas, nunca negou-me orientação e auxílio, à Professora Mayra Dias Tavares e ao Professor Pierre Brandão, por terem contribuído diretamente na realização desta pesquisa.

Agradeço aos Hospitais Públicos de Palmas-TO que abriram suas portas como campo de pesquisa. Às coordenadoras do setor de Psicologia das instituições, pela disponibilidade e por terem mediado o contato com os profissionais, tornando esta etapa mais prazerosa. E, a todos os Psicólogos que fizeram este encontro possível, aceitaram partilhar suas questões e sentimentos, contribuindo para o desenrolar desta pesquisa. Deixo ainda, meus agradecimentos à Comissão Especial de Psicologia Hospitalar do CRP-23, grandes profissionais que buscam fazer da atuação Hospitalar, cada vez melhor.

Ao meu grupo de amigas, que sempre seguraram na minha mão e que em momento algum negaram-me afeto e companheirismo. Estes anos foram os melhores, porque foram nossos! E, quem a pouco chegou, mas que muito me auxiliou durante toda esta fase final, Fred. Muito Obrigada!

*Fique em sua presença com o coração aberto,
deixando espaço para que as coisas possam
acontecer.*

*(Maria Aparecida de Assis Gaudereto
Mautoni)*

RESUMO

O presente estudo buscou identificar o perfil dos psicólogos que atuam em instituições hospitalares públicas de Palmas - TO. Trata-se de uma pesquisa de campo, de investigação descritiva, com procedimento metodológico de levantamento e natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada nos três Hospitais Públicos de Palmas – TO e utilizou para obtenção dos dados uma entrevista semi-estruturada, sendo esta aplicada em um psicólogo de cada setor que integra a equipe multidisciplinar de cada instituição, somando um total de 22 entrevistados. A partir dos dados obtidos, as respostas dos participantes foram agrupadas e categorizadas de acordo com os temas de cada pergunta. Em seguida, fez-se uma análise dissertativa destes resultados. A construção deste perfil se deu a partir de três categorias, sendo estas: o delineamento da formação acadêmica, na qual a maioria apresenta-se entre 7 e 10 anos de formados em Psicologia, utilizam-se de alguma abordagem teórica para atuar na área, embora não tenham tido suporte acadêmico durante a graduação; a atuação hospitalar, o maior resultado alcançado foi entre 4 e 7 anos, sendo vista para a maioria, como uma oportunidade de emprego; e as práticas profissionais desenvolvidas sendo acolhimento, atendimento individual/grupal tanto ao paciente quanto ao familiar, atuação multiprofissional e mediação de conflitos e suporte a equipe de saúde, visto que um dos maiores desafios em desenvolvê-las está relacionado as condições insalubres da saúde pública. Através da identificação destes aspectos, foram ainda, elaboradas reflexões acerca de como a categoria está desempenhando e contribuindo para a formação de um espaço da Psicologia no âmbito hospitalar.

Palavras-chaves: Psicologia Hospitalar. Psicologia em Saúde. Atuação em Palmas - TO.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the profile of psychologists who work in public hospital institutions in Palmas – TO. It is a field research, of descriptive investigation, with methodological procedure of survey and qualitative nature. The research was performed in the three Public Hospitals of Palmas - TO and used to obtain the data a semi - structured interview, being applied in a psychologist of each sector that integrates the multidisciplinary team of each institution, adding a total of 22 interviewees. From the data obtained, the participants' answers were grouped and categorized according to the themes of each question. The results were then analyzed. The construction of this profile came from three categories: the outline of the academic formation, in which the majority is between 7 and 10 years of Psychology degree, uses some theoretical approach to work in the area, although they did not have academic support during graduation; the hospital performance, the highest result was between 4 and 7 years, being seen for the majority, as an employment opportunity; and the professional practices developed being the host, individual / group care to both the patient and the family, multiprofessional work and mediation of conflicts and support to the health team, since one of the greatest challenges in developing them is related to unhealthy conditions of health Public. Through the identification of these aspects, there were also elaborated reflections about how the category is performing and contributing to the formation of a Psychology space in the hospital scope.

Keywords: Hospital Psychology. Psychology in Health. Acting in Palmas - TO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fluxograma da pesquisa 2016.....	28
Gráfico 1	Profissionais entrevistados nos três Hospitais Públicos.....	29
Quadro 1	Práticas profissionais e principais demandas.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Formação Acadêmica.....	30
Tabela 2	Atuação Hospitalar.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CRP	Conselho Regional de Psicologia
CRP-23	Conselho Regional de Psicologia do Tocantins
CEPCEULP	Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas
EMAD	Equipe Multiprofissional de atenção Domiciliar
HGP	Hospital Geral Palmas
HIPP	Hospital Infantil Público
HMDR	Hospital e Maternidade Dona Regina
NEP	Núcleo de Educação Permanente
SAVI	Serviço de Atenção Especializada à a Criança em Situação de Violência
SBPH	Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTI-Neo	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UM BREVE APANHADO SOBRE A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR BRASILEIRO.....	13
2.1 PSICOLOGIA DA SAÚDE EM PALMAS-TO	15
3 ATRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA SAÚDE NA ÁREA HOSPITALAR.....	16
3.1 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS DIVERSAS LINHAS DE CUIDADO NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	19
4 METODOLOGIA.....	24
4.1 DESENHO DO ESTUDO (TIPO DE ESTUDO)	24
4.2 OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, PROCESSAMENTO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	25
4.3.1 Riscos	26
4.3.2 Benefícios.....	26
4.3.3 Desfechos	27
4.3.3.1 Primário	27
4.3.3.2 Secundário	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
REFERENCIAS	42
APÊNDICES	46
ANEXOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia em Saúde é uma área consolidada internacionalmente e que vem conquistando um grande espaço nacionalmente também. Teve um rápido crescimento quanto a recursos humanos, porém uma insuficiente inserção de psicólogos nos setores da saúde, apontam Almeida e Malagris (2011).

Castro e Bornholdt (2004) afirmam que, apesar deste fato, nos últimos 15 anos foi a área que mais absorveu profissionais em Psicologia, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina, sendo em maior destaque na Argentina. Embora já haja um grande avanço no número de publicações e pesquisas científicas, em nível nacional, esta quantidade ainda é pequena, o que tem dificultado o acesso a literaturas.

Ao se tratar da Psicologia Hospitalar, sendo um campo de atuação da Psicologia em Saúde no Brasil, nos últimos 20 anos, foi umas das práticas que mais cresceu. Este fato pode estar relacionado ao aumento de publicações e trabalhos desenvolvidos na área, que embora ainda sejam pequenos, vem crescendo, como ainda, à sua regulamentação, no ano de 2000 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), como uma Especialidade (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

Com estes avanços, conseqüentemente, passou a ter uma maior oferta de cursos de especializações na área, divulgação de estágios extras e curriculares no âmbito hospitalar, bem como encontros, congressos e seminários que acontecem anualmente para discutir ideias e estratégias sobre uma atuação cada vez mais integral e humanizada, tanto a nível nacional quanto em outros países.

Todos estes acontecimentos contribuíram também para o surgimento de Comissões em Psicologia Hospitalar vinculadas aos Conselhos Regionais de Psicologia (CRP). No estado do Tocantins (TO) o CRP-23 conta, também, com uma Comissão na área hospitalar, que pretende desenvolver projetos voltados para a categoria e, ainda, realizar encontros através de seminários, palestras, rodas de conversas para os profissionais que atuam e tem interesse pela área, com o intuito de desenvolver estratégias que os auxiliem nos desafios encontrados na prática profissional.

Deste modo, o presente trabalho abordará um breve histórico de como a Psicologia surgiu no Brasil no campo da saúde, mais especificamente o seu desenvolvimento no âmbito hospitalar. Fará ainda, um levantamento das práticas de atuação, Psicologia em Saúde e Psicologia Hospitalar, identificando o papel profissional em ambas as áreas. A necessidade

deste trabalho surgiu em conjunto com a Comissão de Psicologia Hospitalar do CRP-23, tendo em vista que contribuiu no fortalecimento e maior reconhecimento da categoria.

A pesquisa surgiu a partir do seguinte problema: como tem se configurado o perfil dos profissionais em Psicologia que atuam nos hospitais públicos do município de Palmas - TO? Sendo que, para sua análise, estabeleceu-se o seguinte objetivo: descrever o perfil dos psicólogos que trabalham em Hospitais Públicos de Palmas – TO. E, posteriormente, buscou-se por resposta do problema de pesquisa conforme os seguintes objetivos específicos: identificar os Hospitais Públicos que contam com psicólogos na equipe multidisciplinar em Palmas; descrever quais são as práticas profissionais desenvolvidas; identificar a atuação hospitalar e caracterizar a formação acadêmica destes profissionais.

Trata-se de uma pesquisa relevante, tendo em vista que possibilitou realizar um levantamento de como estes profissionais estão desempenhando seu papel no contexto hospitalar público. Através da identificação desses aspectos, foi possível analisar se estas práticas condizem com o que a literatura traz sobre o assunto, mas de maneira contextualizada, ou seja, sem desprezar a realidade hospitalar oferecida em Palmas-TO.

Ao verbalizarem questões relacionadas a estes aspectos, foi possível um maior conhecimento e entendimento sobre esta atuação que é tão bem desenvolvida, mas ineficiente em divulgações científicas, uma vez que, os números de publicações sobre o tema a nível nacional e especificamente no Estado, são pequenos. Ao buscar por artigos e dissertações sobre esta atuação no Estado do Tocantins e ainda mais, em Palmas, obteve-se apenas um resultado.

Deste modo, o levantamento destas especificidades ou até mesmo, as inovações de atuação em relação as práticas descritas na literatura, irão contribuir para um maior fortalecimento da categoria, somando assim, em divulgações.

Esta pesquisa teve, ainda, uma grande relevância acadêmica, uma vez que possibilitou um entendimento maior sobre a atuação profissional do psicólogo hospitalar e, conseqüentemente, uma proximidade quanto a área a partir de diferentes setores dentro das instituições hospitalares. O interesse pela Psicologia Hospitalar se deu ao longo da graduação, e a realização deste trabalho, surgiu como uma possibilidade de aprofundar em conhecimentos teórico-práticos neste campo de atuação. Além disso, o contato direto com alguns profissionais foi, sem dúvidas, um grande diferencial.

A pesquisa envolveu uma análise qualitativa, tendo como variáveis levantadas: tempo de formação; suporte da graduação para atuar na área hospitalar; abordagem teórica que trabalha; especializações em Psicologia Hospitalar/Saúde; tempo de atuação na área hospitalar; a escolha pela área; práticas profissionais desenvolvidas; principais demandas do serviço;

atividades que tem interesse em desenvolver; atuação com outros profissionais, os desafios encontrados na área, visão da equipe de saúde quanto a atuação profissional e ainda, sexo e instituição hospitalar pública que atua.

Estas informações foram colhidas a partir de uma entrevista semi-estruturada aplicada a um psicólogo (a) de cada setor que contam com estes profissionais na equipe multiprofissional, das três instituições públicas.

2 UM BREVE APANHADO SOBRE A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR BRASILEIRO

Nos últimos quarenta anos, a Psicologia, como campo de conhecimento e área de pesquisa vem passando por várias transformações, havendo um grande avanço quantitativo em publicações destinadas a diversas áreas específicas (HILGARD; LEARY; MCGUIRE, 1998, *apud* CARVALHO *et al*, 2011). Em relação a Psicologia Hospitalar, esse aumento também foi evidenciado, embora em passos mais vagarosos.

No cenário nacional, para Chiattonne (2003), a Psicologia deu início as suas atividades no hospital geral, a partir do final dos anos 1950 e início de 1960, trazendo novas tendências que mostravam a necessidade de uma expansão no que se refere ao saber biopsicossocial na compreensão do fenômeno da doença, deixando de lado concepções habituais e cristalizadas pelo modelo biomédico da época.

Ao longo de todos estes anos, o modelo de saúde já passou por muitas mudanças e evoluções. A partir do paradigma biopsicossocial que começou a ser inserido neste contexto, surgiram várias contribuições para chegar a uma aproximação teórica e clínica que fosse mais compreensiva e que passasse a analisar o sujeito como um todo (BISHOP, 1994, *apud* RUDNICKI; SANCHES *et al*, 2014).

Embora tenham tido muitos avanços, para Vieira (2006, p. 42) “no Brasil, de certa forma, falar de saúde nos remete diretamente à ideia de hospital”. Isso se deve ao fato de ter como priorização as ações de saúde em atenção secundária, que tem como características o modelo clínico e assistencialista, deixando de lado as ações de saúde coletiva que visam o modelo sanitaria (CASTRO; BORNHOLDT, 2004). Para Campos (1988), os primeiros estudos desenvolvidos por psicólogos no âmbito hospitalar começaram a surgir no final da década de 1980.

Já na década seguinte, as discussões ganharam maior divulgação e força com o lançamento do livro “Psicologia e Saúde: repensando práticas” publicado em 1992, sendo considerado para alguns autores, como um marco da Psicologia da Saúde no contexto brasileiro, oferecendo uma maior reflexão e visibilidade sobre este campo de conhecimento referente ao âmbito sanitário. Angerami - Camon, também publicou uma série de livros sobre o tema, tornando-se um dos mais influentes sobre o campo da Psicologia Hospitalar (CARVALHO *et al*, 2011).

Anos mais tarde, a partir do evento nacional realizado pela psicóloga Bellkiss Wilma Romano, em São Paulo, com muitos profissionais que atuavam na área, obteve-se um

reconhecimento, dando início a uma interlocução desta prática profissional. Com este encontro, muitos outros aconteceram e aos poucos, surgiu a necessidade em criar um órgão responsável por cuidar de todos os interesses e avanços da categoria (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR, 2016).

Surgiu então a Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH), em 1997, tendo como fundadoras as psicólogas Marisa Decat de Moura e Bellkiss Wilma Romano, cujo o objetivo era totalmente científico. Com um grupo composto por 45 profissionais que atuavam na área hospitalar em diversos estados brasileiros, foi realizada a primeira assembleia que fundava oficialmente a SBPH, em Belo Horizonte (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR, 2016).

No ano seguinte, em 1998, os autores Yamamoto e Cunha publicaram um artigo apresentando questionamentos sobre o campo, a partir de uma pesquisa empírica que realizaram. Nesta, destacaram ainda as necessidades de se repensar sobre a formação profissional do psicólogo no país, enfatizaram os desafios presentes no campo da saúde e criticaram a criação da Psicologia Hospitalar, defendendo a Psicologia da Saúde por ser um campo de atuação ampla, (CARVALHO *et al*, 2011).

Muitos autores divergem sobre a denominação Psicologia Hospitalar, pois alguns criticam a lógica em atribuir o nome do local de atuação a área de especialidade, diferentemente do que acontece em outros países que atribuem a identidade do psicólogo especialista à sua prática de atuação; enquanto outros, estão preocupados em identificar suas atividades específicas. A Psicologia Hospitalar é inexistente em outros países, sendo como uma especialidade somente no Brasil, aproximando-se do que em outros países é denominado Psicologia da Saúde (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

Desde o seu surgimento no país, a Psicologia em Saúde não era reconhecida como uma especialidade, recentemente o Conselho Federal de Psicologia (BRASIL, 2016) alterou a resolução n° 13/2007 que tinha como especialidade somente a Psicologia Hospitalar, para a resolução n° 03/2016 incluindo a Psicologia em Saúde.

Apesar de muitos questionamentos, várias produções científicas têm aderido a esta denominação, Psicologia Hospitalar. Mesmo com a predominância dessa nomenclatura no corpo deste trabalho, concorda-se com Vieira (2004, p.46) ao afirmar que “a Psicologia Hospitalar, no Brasil, equivale, de certa forma, à Psicologia da Saúde nos outros países”.

Segundo Castro e Bornholdt (2004), essas duas áreas de atuação não podem ser analisadas como equivalentes, uma vez que a Psicologia Hospitalar está inserida dentro do que

seria Psicologia em Saúde. Dessa forma, as práticas dos psicólogos hospitalares serão entendidas como Psicologia em Saúde no âmbito hospitalar.

2.1 PSICOLOGIA DA SAÚDE EM PALMAS-TO

Ao buscar publicações sobre as práticas profissionais dos psicólogos da saúde que atuam na área hospitalar no Município de Palmas – TO, obteve –se apenas um resultado. Uma pesquisa desenvolvida por duas psicólogas, em 2009, cujo tema é “A Representação Social de Usuários e Profissionais sobre a atuação do Psicólogo nos Serviços de Saúde Pública do Município de Palmas/TO”.

Nesta pesquisa desenvolvida por Oliveira e Peres (2009), foram entrevistados 12 usuários e 15 profissionais, que dentre estes, 3 são psicólogos, que atuavam em Policlínicas de Referências no Município. De acordo com a entrevista realizada, os psicólogos começaram a atuar na saúde pública por meio de concursos, e iniciaram suas atividades profissionais sem capacitação ou algum acompanhamento da gestão. Sobre suas atuações, “consideram que foram se adequando e se adaptando à Instituição de modo que cada um tem sua estratégia de trabalho, não havendo uma padronização ou uma política de atuação voltada para este fim” (OLIVEIRA; PERES, p. 52, 2009).

O trabalho também cita as práticas que estes profissionais desenvolviam, sendo a predominância do atendimento clínico individual, tendo esporadicamente, terapia grupal. Quanto ao trabalho multidisciplinar, os depoimentos mostraram que estes psicólogos não estavam atuando nos serviços de saúde como deveriam, mas acreditavam que havia um contato com o serviço social e a equipe de enfermagem, e reconheciam que os clínicos gerais realizam muitos encaminhamentos para eles.

As autoras Oliveira e Peres (2009, p. 53) citaram ainda que “a dupla tarefa do psicólogo nos serviços de saúde pública tem uma dimensão maior do que o atendimento psicoterápico individual: o de entender que a instituição onde se propõe a realizar sua tarefa faz parte de um sistema macro de saúde pública”.

3 ATRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA SAÚDE NA ÁREA HOSPITALAR

O domínio da Psicologia em Saúde, diz respeito ao papel da Psicologia, como sendo ciência e profissão, referentes aos campos da doença e saúde, incluindo assim as saúdes física e mental, abrangendo ainda o campo da medicina, mas ultrapassando-o ao se considerar os aspectos culturais, sociais e ambientais que estão relacionados à saúde e doença (TRINDADE; TEIXEIRA, 2002).

Dessa maneira, para Miyazaki, Domingos e Caballo (2001, *apud* ALMEIDA; MALAGRIS, 2011) a Psicologia em Saúde visa compreender a influência das variáveis psicológicas sobre a manutenção da saúde, bem como o seu desenvolvimento e os seus comportamentos associados. Buscando, ainda, realizar pesquisas sobre cada um desses aspectos, criar intervenções cujo o objetivo é a prevenção à doença e auxiliar no manejo ou no enfrentamento da mesma.

A psicologia em saúde compreende uma conotação mais ampla e que contempla uma importante área, a psicologia hospitalar que, Matarazzo (1980, p.815), pela sua abrangência, a conceitua como:

Um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais da disciplina da Psicologia para a promoção e manutenção da saúde, a prevenção e tratamento de doenças, a identificação da etiologia e diagnóstico dos correlatos de saúde, doença e funções relacionadas, e a análise e aprimoramento do sistema e regulamentação da saúde.

A partir desta definição, cabe citar os três níveis de complexidade de atenção à saúde preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, Ministério da Saúde, 2016) sendo eles: baixa complexidade, que está direcionada aos postos de saúde e objetiva tratar alterações que sejam simples do estado de saúde do sujeito; média complexidade, que envolve especialidades, sendo em geral, situações ambulatoriais; e alta complexidade, que é prestada em hospitais e conta com o auxílio de exames mais elaborados e diferentes especialidades médicas, estando a psicologia em saúde presente nesses três níveis (GORAEB, 2010).

Deste modo, os psicólogos que atuam nesta área, estão centrados na prevenção e promoção de saúde, trabalhando com fatores psicológicos que fortaleçam a saúde e que diminuam o risco de adoecer. Assim, para Fossi e Guareschi (2004), devem desempenhar um papel educacional, social, clínico e organizacional, não se restringindo unicamente a área clínica e, uma vez que, utiliza-se de diferentes saberes psicológicos, possui uma atuação ampla.

A Psicologia Hospitalar, para Lustosa e Mosimann (2011) busca compreender e tratar aspectos psicológicos envolvidos em todo e qualquer processo de adoecimento, voltando o seu olhar para o doente e não, simplesmente, para a doença.

Gaspar (2013, p. 10) afirma que

a doença mobiliza diversos processos secundários à enfermidade, gerando uma vivência à qual o paciente e seus familiares deverão se adaptar. Ela coloca em jogo não só os mecanismos fisiológicos, mas movimenta também defesas psicológicas, com a finalidade de enfrentar a ruptura do equilíbrio inerente ao adoecimento.

A psicologia ao atuar em contextos de saúde, aponta como seu objeto de estudo, aspectos psicológicos, deixando de lado as causas psicológicas, liberta-se da disputa entre a causação psicogênica e a causação orgânica da doença. Esta área de atuação não trata somente as doenças de origem psíquica, mas sim, dos aspectos psicológicos envolvidos em todas e quaisquer doenças instaladas no sujeito (SIMONETTI, 2004).

Deste modo, o psicólogo deve participar desse processo como ouvinte e não como um guia, não estabelecer metas a serem alcançadas pelo paciente nem, tampouco, determinar o destino dos seus sintomas e do seu adoecimento, pois “[...] toda doença encontra-se repleta de subjetividade” (SIMONETTI, p. 15, 2004). Ou seja, cada sujeito atribui um significado ao seu adoecimento, que está relacionado ao contexto no qual está inserido e à sua história de vida, entre outras variáveis. Portanto, estes avanços irão depender de inúmeros fatores.

Tudo isso deixa implícita a responsabilidade do psicólogo em conhecer a história do paciente e estar atento quanto às expectativas dele em relação ao seu modo de vida (Meleti, 1988), concedendo voz a sua subjetividade e auxiliando no processo de elaboração simbólica do adoecimento e enfrentamento dessa experiência (LUSTOSA; MOSIMANN, 2011). Talvez um dos maiores desafios do psicólogo configura-se em ser um facilitador da reestruturação do sujeito, que está fragilizado devido ao processo de adoecimento (MENEZES *et al*, 2009).

Lustosa e Mosimann (2011) afirmam que a Psicologia tem proporcionado práticas profissionais mais humanizadas dentro do contexto hospitalar; aspectos emocionais envolvidos no quadro do paciente, antes ignorados, passaram a ser considerados, o que ampliou e tem ampliado a visão médica sobre as patologias e promovido mudanças na postura dos profissionais da saúde diante dessas. Afirmam ainda que,

atuar como Psicólogo Hospitalar é crer que a humanização da abordagem hospitalar é possível e real; é sobretudo verter o grito de dor do paciente de modo que este seja não tão somente escutado, mas sobretudo, compreendido em toda a sua dimensão humana (LUSTOSA E MOSIMANN, s/p, 2011).

Nesse sentido, a Psicologia Hospitalar busca acolher o indivíduo e compreendê-lo em sua totalidade, atentando-se para a sua subjetividade e não simplesmente para a sua doença, a fim de entender a sua dor de uma forma humanizada e oferecer-lhe uma escuta interessada. Tudo isso, de modo a reposicionar o sujeito em relação ao seu estado de doença, para que ele crie novas expectativas de vida.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (BRASIL, CFP, 2003), são atribuições do Psicólogo Hospitalar, atuar no âmbito que corresponde à atenção à saúde, sendo a nível secundário ou terciário; atuar em instituições de ensino superior ou centros de pesquisa ligados ao aprimoramento de profissionais ligados à sua área de atuação; atender a pacientes, familiares e/ou responsáveis, como também a integrantes da comunidade que estejam dentro da sua área de atuação, a equipe multiprofissional e administrativa, visando o bem estar físico e mental do paciente; atender a pacientes clínicos ou cirúrgicos, nas diferentes especialidades médicas; realizar avaliação e acompanhamento em diferentes níveis de tratamento, a fim de promover e ou recuperar a saúde física e mental do paciente; e intervir caso necessário na relação paciente/equipe/família, os demais pacientes, a doença e a hospitalização.

Quanto a atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar, exerce um trabalho de interdisciplinaridade e participa ainda de decisões adotadas pela equipe, visando sempre a promoção do bem estar, apoio e segurança ao paciente e familiares. A equipe é formada de acordo com as necessidades de cada usuário, portanto, tem como objetivo satisfazer as necessidades globais da pessoa, contribuindo para melhora do quadro e proporcionar gradualmente um bem-estar pessoal, apontam Fossi e Guareschi (2004).

Segundo Venâncio (2004), no Brasil, o profissional em Psicologia passou a ganhar maior espaço nas equipes multidisciplinares a partir dos anos de 1998, quando o Ministério da Saúde tornou indispensável a atuação destes profissionais junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). A partir de então, o psicólogo passou a atuar nas etapas de tratamento do sujeito que encontra-se adoecido em um leito de hospital, junto aos demais integrantes da equipe de saúde.

Para Carvalho *et al* (2011), a atuação do psicólogo hospitalar deve estar relacionada à promoção de saúde, sendo que, ao atuar em instituições públicas, é necessário atentar-se para todos os fatores envolvidos no processo de saúde e doença, tais como: situação e organização do sistema público de saúde, possibilidades de acesso da população aos serviços, condições de atuação dos profissionais, características sociais da população atendida, entre tantos outros fatores relevantes.

Rodriguez e Marín (2003, *apud* CASTRO; BORNHOLDT, 2004) relacionam ainda as seis atividades básicas do psicólogo que trabalha no âmbito hospitalar:

- 1) função de coordenação: relativa às atividades com os funcionários do hospital;
- 2) função de ajuda à adaptação: em que o psicólogo intervém na qualidade do processo de adaptação e recuperação do paciente internado;
- 3) função de interconsulta: atua como consultor, ajudando outros profissionais a lidarem com o paciente;
- 4) função de enlace: intervenção, através do delineamento e execução de programas junto com outros profissionais, para modificar ou instalar comportamentos adequados dos pacientes;
- 5) função assistencial direta: atua diretamente com o paciente, e
- 6) função

de gestão de recursos humanos: para aprimorar os serviços dos profissionais da organização.

Apesar de ser uma área especializada, muito tem se debatido sobre as especificidades dos serviços psicológicos oferecidos em hospitais que contam com estes profissionais na equipe multiprofissional.

Outras características também se fazem presentes neste contexto, como afirmam Rudnicki e Sanches (p.28, 2014) “o tempo disponível para o atendimento, visto que o paciente internado receberá alta, não havendo, na maioria das vezes, a continuidade no tratamento psicológico”. Assim, esse tempo irá variar de acordo com a duração da recuperação do sujeito, ou o tempo para morrer.

O trabalho desenvolvido nos hospitais diferencia-se de todos os demais em que o psicólogo atua, uma vez que apresenta um espaço físico agitado, onde o ambiente dificulta o sigilo necessário para o atendimento psicológico, devido ao grande número de pacientes internados juntos ou ainda, pelas interrupções frequentes de outros profissionais da equipe que também precisam exercer suas funções; é um espaço de domínio médico, na qual o saber ainda é centralizado à sua atuação.

3.1 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS DIVERSAS LINHAS DE CUIDADO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Como já mencionado anteriormente, o termo Psicologia Hospitalar tem sido mencionado no Brasil para designar o trabalho de psicólogos que atuam em hospitais. Este profissional se encontra diante de distintos setores existentes dentro da instituição, seja ela pública ou privada.

Isso acontece a partir da “necessidade de entender e pensar o processo saúde/doença numa dimensão psicossocial e de compreender e intervir sobre os contextos do indivíduo ou grupos, expostos a diferentes doenças e condições de saúde impróprias” (ALMEIDA; MALAGRIS, 2011, p. 184). Essa integralidade em atender a necessidades à saúde, que objetiva unificar ações preventivas, curativas e de reabilitação conceitua-se como linha de cuidado integral (FRANCO; FRANCO, 2012).

Uma destas atuações se faz na **Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – Adulto** que, segundo Souza, Possari e Mugaiar (1985), se trata um ambiente que se diferencia de todos os outros setores hospitalar e, por essa característica, requer práticas específicas por ser um ambiente restrito. Isso ocorre porque oferece um tratamento intensivo e específico ao paciente que encontra-se em estado crítico.

Sua atuação está relacionada em assistir ao paciente quanto aos fatores que interferem na sua estabilidade emocional, orientar e informar as rotinas do setor, avaliar a sua adaptação ao processo de hospitalização, como, sono, alimentação, contato com a equipe, aceitação dos procedimentos de tratamento e, visitas, dentre outros fatores; cabe a ele, também, avaliar o seu estado psíquico e seu entendimento ao diagnóstico estabelecido e as suas reações frente à internação (PREGNOLATTO; AGOSTINHO, 2003).

Deve atuar, também, junto aos familiares, estimulando o contato paciente/família e a equipe de saúde, analisar a compreensão dos familiares quanto ao estado clínico do sujeito e verificar, ainda, qual integrante da família apresenta maiores condições emocionais e intelectuais para este contato direto com o diagnóstico, para a coleta de dados pregressos do paciente e, caso necessário, prestar alguma intervenção psicológica a este familiar. Quanto a equipe de saúde atuante na UTI, o psicólogo deve atender as queixas referentes ao paciente, orientá-los na abordagem tanto com o paciente quanto com os familiares e contribuir para que haja um bom relacionamento entre todos os membros da equipe (PREGNOLATTO; AGOSTINHO, 2003).

A UTI apresenta-se tanto para os profissionais que ali trabalham, para os familiares e para os pacientes, como sinônimo de morte iminente. Deste modo, estes aspectos são vivenciados diariamente na rotina da unidade, exigindo muitas vezes, dos envolvidos, um posicionamento frio e duro frente à morte (ALMEIDA; MALAGRS, 2011).

Outra atuação é na **Enfermaria de Obstetrícia**, na qual deverá ter conhecimentos relacionados a aspectos biológicos e sociais, não restringindo-se somente a Psicologia. Deve entender ainda os três estágios que ocorrem durante a gravidez (germinal, embrionário e fetal) para que possa intervir e esclarecer de maneira adequada a gestante em cada fase, pois apresentam características distintas e riscos específicos (BAPTISTA; FURQUIM, 2003).

Baptista e Furquim (2003) esclarecem que neste período surgem questões, a mulher está passando por mudanças hormonais, corporais, preocupações com a saúde do bebê, está se preparando para uma nova chegada e ainda, fatores relacionados a capacidade de adaptação ao seu novo papel. Deste modo, realizar uma avaliação psicológica de qualidade é fundamental, pois contribuirá para discriminar os sintomas e sentimentos que a gestante tem demonstrado, sendo um suporte na prevenção ao surgimento de transtornos psicológicos.

Após o parto, mesmo mãe e bebê estando bem, o psicólogo deve permanecer atento e ter conhecimento científico sobre os transtornos que podem desencadear depois do nascimento da criança, como blues puerperal, sendo o mais comum, trata-se de uma tristeza com mudanças repentinas de humor, que acontece logo após o nascimento; a depressão pós-parto, cujos os

sintomas são mais fortes e começam a surgir dias depois do parto, podendo perdurar por meses e, psicose pós-parto, com sintomas graves, como alucinações, agitação, raiva e insônia. Este, deverá saber diferenciá-los para conduzir suas orientações (IACONELLI, 2005).

Em gestantes que apresentam alto risco, este profissional deverá “proporcionar um espaço facilitador que possa favorecer uma reorganização e adaptação da gestante à gravidez de alto risco, parto e puerpério, assim como o ajustamento à rotina e aos procedimentos hospitalares” (BAPTISTA; FURQUIM, p.23, 2003).

O acompanhamento psicológico também se estende aos familiares da paciente, na qual, uma das maiores queixas apresentadas por elas, é a falta da presença de laços familiares. Caberá então ao psicólogo, segundo Iaconelli (2005), verificar a compreensão da família quanto ao estado de saúde mãe-bebê, à hospitalização; e orientá-los quanto à necessidade do suporte psicossocial.

Quanto a equipe de saúde, na qual a paciente deverá ser vista em um enfoque biopsicossocial, o psicólogo deverá portar-se como facilitador nas interações entre a equipe multidisciplinar, paciente e família, e isto contribuirá no planejamento de estratégias terapêuticas conjuntas (CUSTÓDIO *et al*, 2013).

Já nas unidades de **Emergências ou Pronto-socorro** o psicólogo atuará diante de muitos desafios. Se por um lado, exige prontidão e conhecimentos por estar sempre lidando com o sujeito desconhecido, que recém chegou; por outro, as condições de atendimento adequado são deficitárias. É preciso ainda, levar em consideração que o número ineficiente de vagas, muitas vezes, impossibilita dar continuidade ao atendimento (ISMAEL, 2005).

Diante destes fatores, ainda para o referido autor, (ISMAEL, 2005) o trabalho do psicólogo deve ser pontual, podendo ocorrer no início, meio ou fim, e estar ciente de que muitas vezes o paciente não permanecerá internado. Portanto, atuar nesta esfera exige deste profissional habilidades de raciocínio rápido, para intervir e realizar encaminhamentos que apresentem uma eficiência e acolhimento real, tendo ciência dos recursos que estão disponíveis a população.

Enquanto que, psicólogo atuante no setor de **Oncologia**, de acordo com Venâncio (2004), deve ter uma visão ampla de toda a situação que o indivíduo está passando. Deverá ter como objetivos, a prevenção e redução dos sintomas emocionais e físicos causados pelo diagnóstico, zelar e manter pelo seu bem-estar psicológico, auxiliar o sujeito a compreender a experiência do adoecimento e tratamento, permitindo deste modo, as re-significações deste processo.

É fundamental que esteja atento aos distúrbios psicopatológicos, como por exemplo, depressão e ansiedade graves. O psicólogo estará presente em todas as fases do tratamento, “habilitando o paciente a confrontar-se com o diagnóstico e com as dificuldades dos tratamentos decorrentes, ajudando-o a desenvolver estratégias adaptativas para enfrentar as situações estressantes” (VENÂNCIO, p.54, 2004).

Diante de todo este contexto, é imprescindível a participação dos familiares durante o processo de adoecimento. Fregonese *et al* (2014) afirmam que a presença permanente da família auxiliará não só o paciente, como também a equipe de saúde. Cabe a este profissional reforçar os vínculos afetivos, capacitando-os a dividir suas experiências e sentimentos. Deverá ainda estimular a participação efetiva dos familiares junto ao paciente quanto as decisões estabelecidas.

A sua atuação não se dá individualmente, mas em uma rede de contatos. Essa interação com todos os profissionais da equipe de saúde contribuirá para o alcance de um resultado positivo quanto ao câncer, uma vez que as intervenções irão envolver todos os aspectos presentes no adoecimento. Isso implica um olhar atento a possíveis conflitos existentes na equipe de saúde, pois é a partir dessa troca que terão os melhores resultados, como apontam Fregonese *et al* (2014).

Outras áreas que requerem a atuação do psicólogo são, a **Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neo) e a Pediatria**. Na primeira, compete ao psicólogo uma prática de acompanhamento do recém-nascido, quanto ao seu peso e período gestacional. Diante de uma atuação multiprofissional, é possível prever possíveis morbidades – doenças associadas - e também probabilidade de que o bebê venha a óbito (ALMEIDA; KOPELMAM, 1994, *apud* DIAS *et al*, 2003).

As alterações psicológicas e questões sociais dos seus familiares também são levadas em consideração, pois permitirá uma avaliação de todos os fatores que podem estar relacionados ao processo de nascimento e hospitalização do recém-nascido. A partir desta averiguação pode-se realizar intervenções com os pais, familiares e a equipe de saúde, garantindo um acompanhamento integral do bebê (DIAS *et al*, 2003).

Um ponto importante é oferecer à mãe todo suporte necessário para que ela tenha maior segurança quanto ao desenvolvimento do seu filho e o acompanhe por todo este processo, diminuindo suas angústias e medos. Brazelton e Cramer (1992, *apud* DIAS *et al*, 2003) defendem que a valorização da interação mãe-bebê se faz fundamental, uma vez que poderá prevenir psicopatologias infantis ainda neste primeiro estágio do bebê.

Já a segunda, **Pediatria**, exige deste profissional um grande desafio em lidar com um maior impacto que a criança apresenta ao ambiente hospitalar. Por ser tudo novo, Angerami-Camon (1984, *apud* PORFIRIO, 2012) afirma que a criança requer mais tempo para assimilar o processo de hospitalização, e acaba apresentando medo, ansiedade, nervosismo e fantasias que geralmente são mais intensas que para os adultos. Diante de toda esta problemática, o psicólogo ainda confronta-se com seus medos e maturidade tanto pessoal quanto profissional.

Ao atendê-la, Nigro (2004) afirma que é preciso considerar o impacto emocional do adoecimento e da internação, valorizando a sua percepção, bem como também, a da família, que anseia pela sua melhora. A hospitalização da criança acarreta uma série de fatores, como a separação da família, uma nova rotina, acompanhada de vários procedimentos que ela desconhece, desvinculação dos seus laços de amizade, dentre outros, e tudo isso gera uma mistura de sentimentos diversos e que são difíceis de conter e entender.

Na pediatria, o psicólogo deve acompanhar o seu prognóstico, ter uma atuação como facilitador na construção de vínculo da criança/pais e equipe de saúde. Deve ainda, compreender o estado emocional de todos os envolvidos do processo de hospitalização para que possa delinear estratégias adequadas. Como ainda, entender os impactos do adoecimento, e ter claro as crenças e fantasias relacionadas ao quadro clínico, uma vez que, são fundamentais para uma maior adesão ao tratamento (PORFIRIO *et al*, 2012).

Outra atuação pertinente se faz nos **Cuidados Paliativos**, na qual o objetivo principal é o cuidar. Ao estar diante de tal demanda, existem alguns princípios que devem ser levados em consideração, “escutar o paciente, realizar um diagnóstico antes do tratamento, valer-se de drogas que tenham mais de um objetivo de alívio, recomendar os tratamentos mais simples possíveis, aprender a reconhecer pequenas realizações e desfrutar delas. Há sempre algo que pode ser feito” (MELO; FIGUEIREDO, 2006, *apud* FREGONESE *et al*, p. 289, 2014).

Os cuidados paliativos são direcionados para paciente e familiares. De acordo com Fregonese *et al* (2014), questões como luto antecipatório, que se trata de um fenômeno de adaptação e que embora seja difícil, possa ser possível para ambos, desde que sejam realizadas intervenções que envolvam aspectos emocionais, cognitivos e espirituais destas pessoas. Os profissionais de saúde também se deparam com uma grande dificuldade, muitas vezes em elaborar este processo, devido ao maior contato e período que teve com o paciente e seus familiares. Isso acontece principalmente quando envolvem crianças ou adolescentes, pois remete a uma inversão natural da vida, algo que não era esperado.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO (TIPO DE ESTUDO)

Trata-se de uma pesquisa de campo, pois contou com a observação dos fenômenos que realmente aconteceram, visando compreender os diferentes aspectos da realidade (PIANA, 2009). Teve uma investigação descritiva, que, de acordo com Gil (2008) refere-se em descrever características pertencentes ao fenômeno pesquisado; possui procedimento metodológico de levantamento, que possibilitou colher informações direta ao grupo acerca do problema. Tem natureza qualitativa, uma vez que, permitiu profundidade e apreensão de características dinâmicas inerentes ao processo (GIL, 2008).

4.2 OBJETO DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA

A presente pesquisa foi realizada nos Hospitais Públicos de Palmas – TO:

- Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres (HGP), tendo como setores de atuação: Unidades de Terapia Intensiva – Adulta e Pediátrica; Pronto Socorro – Urgência e emergência (salas vermelha e amarela), Anexo e Corredor (sala verde), Unidade de Cuidado Intermediário; Unidade de Internação – Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Neurocirurgia, Nefrologia/Cardiologia/Urologia, Ortopedia, Unidade de Saúde Mental e Unidade de Especialidades; Ambulatório de Cirurgia Bariátrica; Humanização; Oncologia; Equipe Multiprofissional de atenção Domiciliar-EMADE (Anexo 1).
- Hospital Infantil Público de Palmas (HIPP), tendo como setores de atuação: Brinquedoteca; Setor de Psicologia - Pronto socorro, Urgência e emergência, Pediatria e Isolamento e; Serviço de Atenção Especializada à a Criança em Situação de Violência-SAVI (Anexo 2).
- Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos (HMDR), tendo como setores de atuação: Unidades de Terapia Intensiva – Utin, Ucinco, Ucinca; Unidades de Internação – Alojamento conjunto, Acolhimento e Classificação de risco, Pré-parto, Pré Parto por Indução; Centro Cirúrgico, Alto Risco, Ginecologia, Humanização e Serviço de Atenção Especializada à Pessoas em Situação de Violência-SAVIS (Anexo 3).

Segundo relatório produzido pela Secretaria Estadual de Saúde, a população do estudo corresponde a 60 profissionais concursados efetivos que atuam em instituições hospitalares públicas de Palmas - TO. Sendo que para a amostra foi escolhido apenas um psicólogo que atua em cada setor dos hospitais levantados. Esta amostra representativa se dá devido ao curto período de tempo para a coleta de dados, pois acredita-se que um número maior inviabiliza a

análise dos dados dentro do tempo disponível para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) uma vez que as informações levantadas durante a entrevista demandam muito tempo para análise, podendo comprometer a qualidade. Entende-se, ainda, que alguns profissionais podem não aceitar participar da pesquisa, podendo não serem alcançados os dados esperados; por isso, optou-se por apenas um psicólogo integrante de cada equipe.

Como critérios de inclusão para participar da pesquisa, foram utilizadas as seguintes variáveis, Psicólogos que atuam em Hospitais Públicos do município de Palmas – TO e que estando de acordo em contribuir para o estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A). Quando convidado, caso não aceitasse participar, uma vez que ficava a seu critério, outro profissional do mesmo setor de atuação foi convidado a respondê-la.

Quanto aos critérios de exclusão, Psicólogos que atuam em nível de atenção básica primária e secundária em saúde, servidores que atuam nos hospitais públicos, mas que estão em licença durante o período da coleta de dados e, profissionais que integram a equipe multidisciplinar de hospitais particulares.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, PROCESSAMENTO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O projeto foi submetido à apreciação da Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Tocantins, para viabilização de acesso aos Psicólogos que atuam nos hospitais públicos. E foi submetido a análise do Comitê de Ética em Pesquisa do CEULP/ULBRA, conforme preconiza a Resolução CNS nº 466/12 (CNS, 2012) que normatiza as pesquisas com seres humanos, sendo liberado pelo parecer nº 1.690.969.

Para a realização da pesquisa, o contato da acadêmica pesquisadora com os hospitais públicos e os profissionais em Psicologia foi realizado de forma direta, para esclarecer sobre a proposta da pesquisa bem como, os seus objetivos, e ressaltar a relevância em participar do projeto. Buscou-se, ainda, levantar quais setores dos hospitais contam com a atuação de Psicólogos.

O instrumento para coleta de dados deste estudo foi uma entrevista semi-estruturada (Apêndice B) construída pela acadêmica pesquisadora com base nas leituras realizadas e com as contribuições da orientadora com base em sua experiência profissional na área hospitalar.

Após os esclarecimentos, os Psicólogos que se disponibilizaram a participar e se encaixaram nos critérios de inclusão, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao término da leitura do documento e, sendo ainda, esclarecidas possíveis dúvidas,

principalmente que trata-se de uma atividade voluntária, sem quaisquer tipos de remuneração ou gratificação, bem como a possibilidade de o indivíduo desistir a qualquer momento sem ônus para o mesmo. Entretanto, que deveria comunicar à acadêmica pesquisadora da desistência.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, sendo que a pesquisadora acadêmica contou com a entrevista impressa, na qual também foram registradas todas as respostas dos participantes. As entrevistas foram realizadas em ambiente adequado, no próprio serviço, de maneira que garantisse a confidencialidade das informações e que apresentasse condições confortáveis ao participante. Caso o profissional não pudesse realizá-la logo após ter aceito o convite, foi marcado um outro horário ou local fora da instituição hospitalar.

Após a coleta de dados, as respostas de todos os participantes foram agrupadas e categorizadas de acordo com os temas de cada pergunta. Em seguida foi realizada uma análise dissertativa destes resultados. Ao final da pesquisa, foi realizada uma roda de conversa nos hospitais públicos com os profissionais para apresentar os resultados obtidos e proporcionar um momento de reflexão acerca deste levantamento.

4.3.1 Riscos

Existiu o risco das informações pessoais dos participantes chegarem a público. No entanto, conforme preconizado na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 é de responsabilidade da acadêmica pesquisadora garantir o anonimato e sigilo das informações pessoais dos profissionais.

Pode-se destacar, ainda, a possibilidade de, a partir da reflexão acerca das variáveis investigadas, que os participantes ficassem constrangidos ou ainda incomodados em responder alguma questão da entrevista. Deste modo, a pesquisadora acadêmica se propôs a esclarecer todas as dúvidas e contribuir para que o entrevistado ficasse confortável ao relatar suas respostas. Como também, quaisquer danos, sejam estes físicos ou psicológicos seriam de responsabilidade da mesma.

4.3.2 Benefícios

Os resultados obtidos na pesquisa poderão contribuir para que possam emergir reflexões de cada participante acerca das suas práticas profissionais, de modo que possibilite potencializar aquelas que são congruentes com o objetivo do profissional e reavaliar as que precisam ser modificadas. Além disso, a pesquisa poderá contribuir ainda para a formação e o desenvolvimento de novas produções científicas, uma vez que pouco se conhece sobre a atuação da Psicologia na área Hospitalar no Estado do Tocantins.

4.3.3 Desfechos

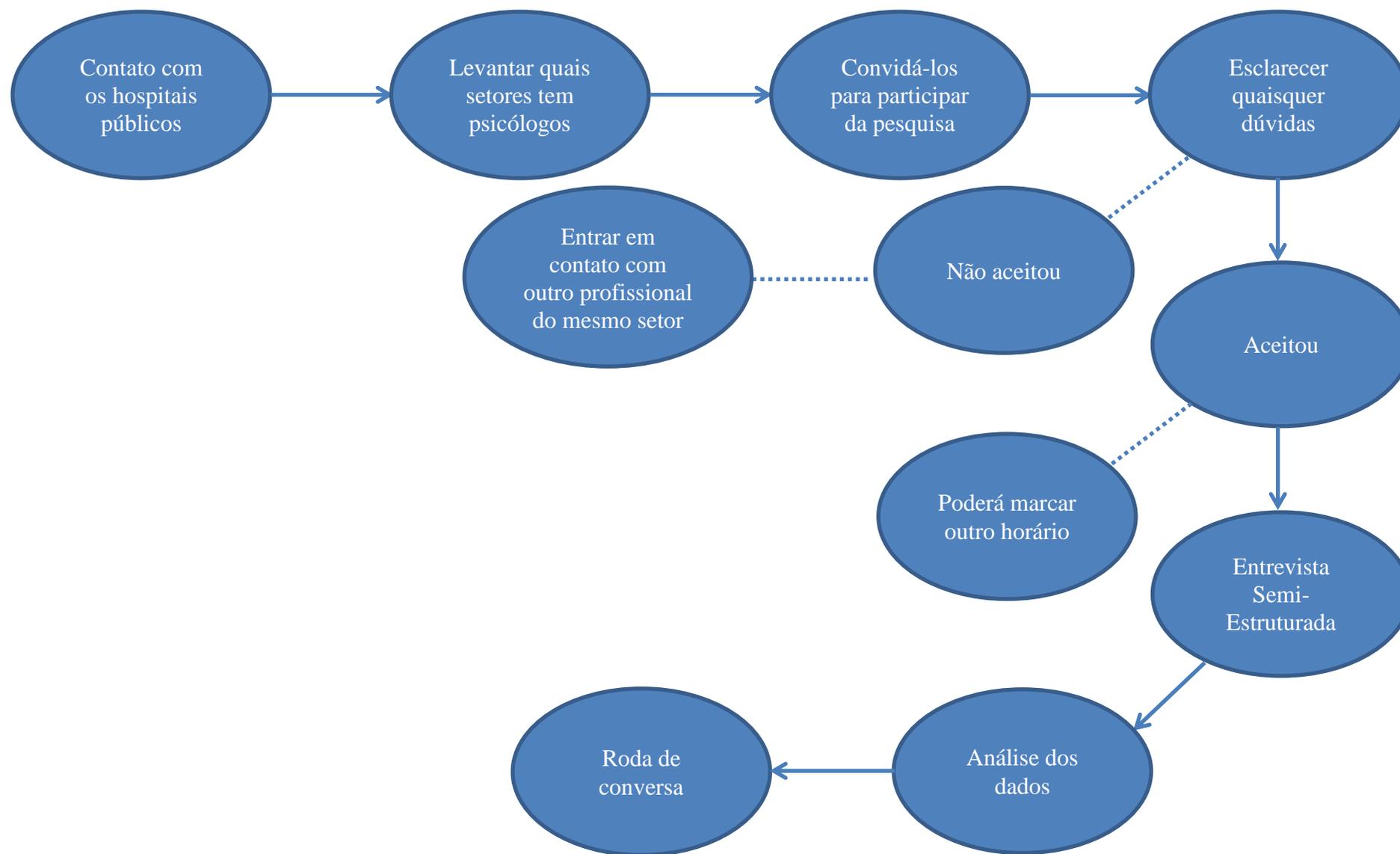
4.3.3.1 Primário

Descrever o perfil dos psicólogos hospitalares em Palmas – TO.

4.3.3.2 Secundário

A pesquisa permite um olhar amplo sobre como vem se desenvolvendo o papel dos psicólogos que atuam em hospitais públicos, podendo contribuir para novas maneiras de construção das práxis em Psicologia da Saúde no contexto hospitalar.

Figura 1: Fluxograma da pesquisa 2016.



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atender ao objetivo desta pesquisa, os dados foram apresentados de acordo com as três categorias: Formação acadêmica, Atuação hospitalar e Práticas profissionais, elaboradas para levantar o perfil dos psicólogos que atuam no contexto hospitalar. A saber: as falas dos participantes destacadas em *itálico*, a fim de auxiliar no entendimento do leitor e melhor organização. As visitas aos Hospitais Públicos aconteceram quatro vezes por semana, conforme cronograma elaborado junto ao Núcleo de Educação Permanente (NEP) de cada Instituição.

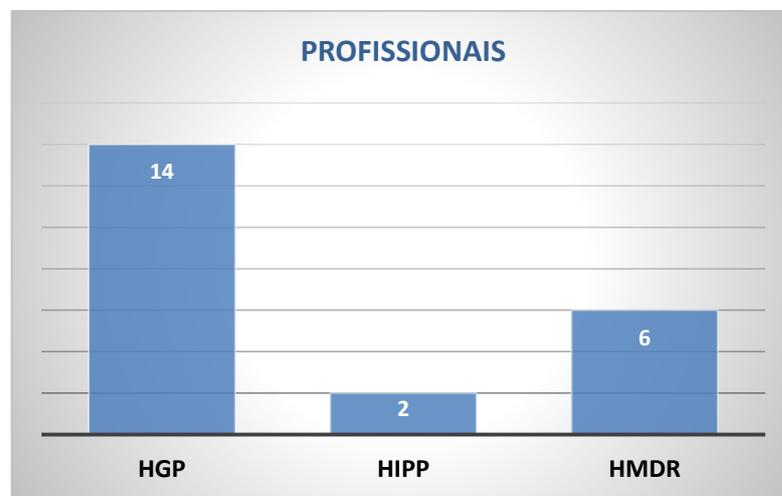


Gráfico 1: Profissionais entrevistados nos três Hospitais Públicos

De acordo com o gráfico, foram realizadas 22 entrevistas, sendo 14 com profissionais de Psicologia do HGP, 06 do HMDR e 02 do HIPP. Do total, 19 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

Pretendeu-se entrevistar um profissional de cada setor das três instituições públicas do Município de Palmas, porém, em quatro setores não foi possível. Sendo estes: Brinquedoteca e Humanização, pois os profissionais estavam em período de licença do serviço enquanto a coleta de dados estava sendo realizada, sendo este um critério de exclusão. E, ainda, o setor Unidades de Especialidades e Humanização de outra instituição, na qual não foi possível encontrar pessoalmente estes profissionais. Há somente um psicólogo na equipe multidisciplinar destes setores, o que inviabilizou o convite a outro profissional.

Tabela 1- Caracterização da Formação Acadêmica

N: 22 (vinte e dois)

FORMAÇÃO ACADÊMICA					
ANOS DE FORMAÇÃO			SUPORTE DA ACADEMIA PARA ATUAR NA ÁREA		
	N	%		N	%
entre 3 e 6 anos	1	4,55%	Sim	8	36,36%
entre 7 e 10 anos	12	54,55%	Não	11	50,00%
entre 11 e 14 anos	5	22,73%	Muito pouco	3	13,64%
entre 15 e 18 anos	1	4,55%	ABORDAGEM TEÓRICA		
20 ou mais	3	13,64%	Cognitivo-Comportamental	10	45,45%
FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE/HOSPITALAR			Humanismo	5	22,73%
Cursos	8	36,36%	Psicanálise	3	13,64%
Especialização	7	31,82%	Não possui abordagem específica	3	13,64%
Mestrado	4	18,18%	Análise do Comportamento	1	4,55%
Apenas graduação	3	13,64%			

De acordo com os dados constantes da Tabela 1, que correspondem a categoria **Formação Acadêmica**, a amostra revela que 54,55% dos entrevistados tem entre 7 e 10 anos de graduação. E, 22,73% que correspondem a 5 profissionais já ultrapassaram, estando entre 11 e 14 anos de formação.

Na variável, suporte da graduação para atuar na área da Saúde/Hospitalar, 11 dos entrevistados apontaram que não tiveram nenhum contato durante este período de formação. Relatam que, *não tinham acesso a estágios e/ou disciplinas na grade curricular do curso. Ou ainda, quando era ofertado, era como optativa, sendo bastante concorrido, o que dificultava ingressar em disciplinas ou estágios na área.* Este fato está relacionado ao desenvolvimento da Psicologia Hospitalar no Brasil, que começou a ter maior ascensão apenas nos últimos 15 anos, conforme afirmam Castro e Bornholdt (2004).

Foi neste mesmo período que o Conselho Federal de Psicologia a consolidou como uma especialidade e, embora já existissem profissionais de Psicologia atuando em instituições hospitalares, desde os anos 1950, com uma proposta do modelo biopsicossocial; o embasamento teórico/prático era ineficiente ou não existia por parte da academia (CHIATTONE, 2003).

A partir destes pequenos avanços, começou a emergir maior procura por estágios, disciplinas afins, cursos e um crescimento de produções científicas. Isto é notório, ao analisarmos que 8 destes entrevistados, que respondem a 36,36%, afirmam ter tido estágios e

disciplinas sobre o tema, mesmo que estes, muitas vezes foram apresentados na grade curricular como optativas e, 13,64% verbalizaram que este acesso foi superficial e ineficiente.

Ao levantar o número de profissionais que possuem algum tipo de formação na área, 31,82% possuem especializações no campo da saúde ou hospitalar, seguido de 36,36% que já fizeram diferentes cursos rápidos, 18,18% apresentaram ter ou estão em formação para título de mestre e, 13,64% não apresentam formações além da graduação.

Quando questionados se utilizam alguma abordagem teórica para atuar na área hospitalar, 86,37% responderam que sim, estando em maior evidencia a abordagem teórica Cognitivo-Comportamental, quando 10 dos entrevistados afirmaram utilizar-se dos seus conceitos, seguida de Humanismo, com 5 entrevistados e, Psicanálise com 3. Enquanto 3 dos participantes, relataram não ter uma abordagem fixa, afirmando que de acordo com a demanda que o paciente apresenta é que avaliam e intervêm com a que melhor se adequa e 1 entrevistada citou utilizar a Análise do Comportamento.

Estes resultados condizem com os trabalhos que vem sendo desenvolvidos nos últimos anos. Muitas publicações da área têm utilizado os princípios da teoria Cognitivo-Comportamental, embora os primeiros trabalhos desenvolvidos no campo da saúde/hospitalar tenham sido com referências em Psicanálise.

Sobre a segunda categoria, **Atuação Hospitalar**, conforme apresenta a Tabela 2, 9 dos entrevistados, 40,91%, possuem entre 4 e 7 anos de atuação na área hospitalar, em contrapartida, 31,82% que corresponde a 7 profissionais, possuem 3 anos ou menos. 22,73% apresentam entre 8 e 11 anos de trabalho desenvolvidos em atenção terciária e, 1 profissional possui mais de 20 anos de atuação na área.

Quanto a este aspecto, cabe citar que em algumas das instituições, os profissionais passam por todos os setores que demandam atuação psicológica, podendo conhecer e atuar sob diferentes olhares. Enquanto em outras, esta troca de setor se dá em um intervalo de tempo muito maior.

Tabela 2 – Atuação Hospitalar

N: 22 (vinte e dois)

ATUAÇÃO HOSPITALAR					
	N	%		N	%
ANOS DE ATUAÇÃO NA ÁREA HOSPITALAR			ESCOLHA PELA ÁREA HOSPITALAR		
3 anos ou menos	7	31,82%	Oportunidade de emprego	12	54,55%
entre 4 e 7 anos	9	40,91%	Afinidade	10	45,45%
entre 8 e 11 anos	5	22,73%			
20 ou mais	1	4,55%			

Quando solicitados sobre, como se deu a escolha pelo trabalho em Psicologia Hospitalar, 12 entrevistados, afirmaram ter sido por oportunidade de emprego. Relatando, *Não foi uma escolha de atuação, foi através do concurso na área da saúde, uma possibilidade de trabalho mesmo. Alguns acrescentaram ainda que, após terem tido este contato direto com a prática hospitalar, foi surgindo cada vez mais, um maior interesse pela área, mas após o ingresso e estudos de pesquisas sobre trabalhos desenvolvidas em instituições da saúde.*

Enquanto que, 45,45%, que corresponde a 10 profissionais, dizem ter escolhido esta área por afinidade. Relatando que, *já tinham interesse pela área, desde a graduação, embora alguns terem tido um contato apenas de maneira geral, o que instigou ainda mais a busca por especializações após a formação. E, encontrou no concurso da área da saúde uma ótima oportunidade de atuar em uma área que se identifica e poder proporcionar à população um suporte emocional durante um processo que acomete muitas complicações.*

Ao analisar a terceira categoria, **Práticas Profissionais**, é importante ressaltar que embora cada instituição hospitalar e setor que a compõe apresentem dinâmicas específicas e demandas inerentes, sejam elas, pelo estado dos pacientes que integram o serviço, pela formação da equipe profissional de saúde ou ainda, pela singularidade de cada sujeito que reage ao processo de hospitalização, diagnóstico e adaptação ao novo, de uma maneira única; algumas práticas são requisitos e esperadas pelo profissional de Psicologia atuante na área Hospitalar.

O quadro a seguir apresenta as práticas profissionais realizadas pelos psicólogos que atuam nos três hospitais públicos sob diferentes setores, bem como, as principais demandas que compõem o serviço.

Quadro 1 – Práticas profissionais e principais demandas

PRÁTICAS PROFISSIONAIS	PRINCIPAIS DEMANDAS
<i>Acolhimento</i>	<i>Levantamento do contexto que o paciente está inserido a partir de uma escuta qualificada; investigação de aspectos que estão interferindo na descompensação emocional do sujeito; escuta breve e pontual a respeito da demora de realização dos procedimentos necessário.</i>
<i>Atendimento Individual/ Paciente</i>	<i>Apoio psicológico breve após o diagnóstico; à realização de procedimentos invasivos/adesão ao tratamento; avaliação psicológica do sujeito; visita ao leito com intervenções breves e positivas ao processo de hospitalização/adoecimento; escuta da angústia; preparação e elaboração de medo e/ou receio sobre a adesão a procedimentos cirúrgicos; orientações sobre as rotinas da instituição e esclarecimentos à alta.</i>
<i>Atendimento Familiar/Acompanhante</i>	<i>Avaliação, orientações e acompanhamento a visita especial (crianças, adolescentes e/ou idosos); orientações ao familiar sobre o caso clínico do paciente; escuta relacionada ao tempo de internação; luto antecipatório; acompanhamento e suporte ao óbito; entendimento da dinâmica familiar; avaliação do estado emocional do acompanhante; orientação sobre a importância do cuidado; esclarecimentos sobre adaptação às regras e normas do hospital e do setor.</i>
<i>Atuação Multiprofissional</i>	<i>Levantamento de possibilidades de melhora do quadro clínico; atendimento em conjunto ao leito; discussões de caso e feedbacks; planejamentos terapêuticos; orientações do estado do paciente, em conjunto.</i>
<i>Mediação de Conflitos</i>	<i>Mediação de conflitos entre equipe de saúde/paciente/família; má comunicação, intermediação de informações que diz respeito ao paciente/família, resolução de conflitos entre os próprios integrantes da equipe de saúde.</i>
<i>Suporte a equipe de saúde</i>	<i>Suporte emocional aos integrantes da equipe de saúde tanto aos aspectos pessoais quanto a demandas relacionadas ao serviço, quando eles solicitam; levantamento de questões relacionadas a humanização.</i>

As particularidades de um setor para outro, está relacionado a sua rotina de atuação. Em alguns setores demandam maiores intervenções, devido ao quadro de saúde do paciente, na qual a família também fica muito mais aflita, ou ainda, pela demora em realizar um procedimento necessário, ou pelo fluxo de pacientes que dão entrada. Esses aspectos exigem da Psicologia uma postura muitas vezes de agilidade e maior atenção para conseguir acompanhar as demandas de cunho psicológico. Já outros, esta rotina se faz com menor intensidade.

A realização de algumas intervenções, diferenciam-se também de um setor para outro. O contato do profissional com aqueles que estão envolvidos no processo de hospitalização, o paciente, a família e, a equipe de saúde também diferencia-se. Em alguns setores, estes acompanhamentos estão direcionados aos familiares, uma vez que o paciente está inconsciente. Já em outros, as maiores demandas são do próprio paciente.

A partir das práticas descritas por estes profissionais, é possível fazer um paralelo com as atribuições que o Conselho Federal de Psicologia (2003) estabelece ao Psicólogo Hospitalar, sendo estas, ; atender a pacientes, familiares e/ou responsáveis, como também a integrantes da comunidade que estejam dentro da sua área de atuação, à equipe multiprofissional e administrativa, buscando promover o bem estar físico e mental do paciente; atender a pacientes diante das diferentes especialidades médicas; realizar avaliação psicológica e acompanhamento em diferentes níveis de tratamento, buscando promover e ou recuperar a saúde deste usuário e, ainda, intervir caso necessário na relação paciente/equipe/família, os demais pacientes, a doença e a hospitalização.

Em alguns setores, é possível ainda, a realização de grupos terapêuticos. Estes encontros são realizados com os pacientes ou ainda com familiares. Os setores onde é possível esta prática são, Unidade de Saúde Mental, Pronto Socorro, Unidade de Cuidados Intermediários, UTI-Adulta, Cardiologia/Nefrologia/Urologia, Ambulatório de Cirurgia Bariátrica, Ginecologia, Alojamento Conjunto e Alto-Risco.

Os principais aspectos que impedem a realização de grupos terapêuticos em todos os setores, ou mesmo, que dificultam os que já estão em andamento, estão relacionados, *a falta de infraestrutura física adequada, insumos básicos e a má vontade de alguns profissionais em se voluntariarem quanto a oferecer orientações a um conjunto de pessoas, sejam elas pacientes ou familiares que estão vivenciando um sofrimento psíquico e/ou fisiológico.*

É importante citar, ainda, a relevância dos novos setores que estão sendo criados e desenvolvidos com o suporte da atuação dos profissionais de Psicologia nestes Hospitais Públicos. Em duas das instituições levantadas, há o Serviço de Atenção Especializada à Criança em Situação de Violência - SAVI, sendo que em um dos hospitais este atendimento

está mais voltado para crianças e no outro para qualquer público que tenha sofrido algum tipo de violência. O serviço acontece de forma multiprofissional, a fim de oferecer atendimento integral àqueles que foram vítimas de violência, sejam elas, físicas, psicológicas, sexuais ou de negligências.

Este suporte se estende também aos familiares/responsáveis destas vítimas. Após o acolhimento, o sujeito que vivenciou algum tipo de violência passa por acompanhamento psicológico e sob a supervisão de outros profissionais da área da saúde por um período de 6 meses, podendo ser estendido por mais tempo, caso necessário. Diante destes fatos, pode-se ressaltar que, qualquer ser humano atribui um significado ao seu adoecimento, sendo este, relacionado ao contexto que está inserido, bem como à sua história de vida e outras variáveis (SIMONETTI, 2004; GASPAR, 2013).

Outra prática do psicólogo neste serviço se dá em oferecer capacitações contínuas através de cursos e palestras – dentro e fora da instituição, com o intuito de fortalecer e divulgar cada vez mais o serviço, que é composto por uma rede de proteção contra a violência (educação, saúde, assistência social e aspectos judiciais). E, ainda, capacitar a própria equipe de saúde a estar apta em acolher e realizar as intervenções necessárias da melhor forma.

Quanto a este aspecto, Fossi e Guareschi (2004) afirmam que, cabe ao psicólogo atuar de forma educacional, social, clínica e organizacional, pois utiliza-se de diferentes saberes psicológicos. Deve realizar intervenções voltadas a prevenção e promoção de saúde, trabalhando com fatores psicológicos que fortaleçam a saúde e diminuam cada vez mais o risco do adoecer.

Em um dos hospitais, encontra-se também o Programa de atuação em Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar - EMAD, que busca oferecer atendimento humanizado aos pacientes diagnosticados com doenças crônicas em suas próprias residências, em prol da redução de demandas por atendimento hospitalar ou ainda, auxiliar na redução do período de internação.

As visitas são realizadas periodicamente e compostas por diferentes profissionais da área da saúde. A intervenção do psicólogo tem como maior objetivo o suporte psicológico aos familiares cuidadores destes pacientes, buscando acolher as angústias e sofrimentos quanto a rotina desgastante e cansativa, bem como mediar conflitos existentes entre familiares/paciente/equipe de saúde. Uma vez a doença instalada, diversos processos secundários geram no sujeito e familiares um processo de adaptação, deste modo, o acompanhamento psicológico durante esta fase se faz importantíssimo (LUSTOSA; MOSIMANN, 2011; GASPAR, 2013).

Apesar da não realização da entrevista com o profissional que atua na Brinquedoteca, a sua inserção neste ambiente, reforça a importância desta categoria diante de um contexto no qual prevalece a equipe médica e a realização de procedimentos que estão relacionados a questões biológicas. Aos poucos, a Psicologia está conquistando espaço e maior reconhecimento quanto aos aspectos que diz respeito a saúde do sujeito que de alguma maneira refletem questões psicológicas.

Quando questionados sobre o desejo de realizar outras atividades/intervenções que poderiam ser importantes para o setor que fazem parte, alguns disseram, *estar satisfeito com suas atuações, o que tem proposto, tem sido possível desenvolver*. Enquanto que outros, relataram *o interesse em promover rodas de conversas com os profissionais de saúde sobre humanização e sensibilizá-los quanto a questões emocionais, realização de pesquisas, aprimoramento profissional bem como, grupos de estudos com a equipe multiprofissional, oferecer um ambiente adequado aos familiares para que possam proporcionar um maior suporte emocional, individualizar o atendimento com o paciente, ter materiais adequados e espaço físico para realizar oficinas terapêuticas e ainda, aplicação de testes e escalas bem como, o armazenamento adequado destes matérias*.

Já, sobre desenvolver outras atividades na instituição que trabalham, além das que competem ao seu cargo, dos 22 entrevistados, poucos relataram realizar outras atividades, como, *participação em comissões na área da saúde e hospitalar, auxílio na coordenação do setor de Psicologia, cobrir outros setores quando há uma demanda grande e, organização de debates e eventos dentro da instituição*.

Quanto a atuação multiprofissional, todos afirmaram, *trabalhar em contato direto com alguns profissionais, sendo estes em maior ocorrência, médicos, equipe de enfermagem, nutricionistas e fisioterapeuta*. Alguns outros setores demandam uma atuação também em conjunto com demais profissionais, *como assistentes sociais, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, dentista, setor administrativo, e até mesmo os guardas/seguranças das instituições, quando necessário*.

O trabalho interdisciplinar realizado a partir de diferentes saberes e especificidades, geralmente é feito através de *discussões de casos, análise de intervenções a serem adotadas, organização do serviço, averiguação de demandas pertinentes aos pacientes, visitas e intervenções multiprofissionais nos leitos - atendimento em conjunto, levantamento de questões sociais do paciente/familiar e visitas domiciliares*.

Autores como Almeida e Malagris (2011) e Franco e Franco (2012) afirmam que, esta linha de cuidado, ou seja, a integralidade em atender a todas as demandas relacionadas a saúde

do sujeito, buscam por ações de prevenção, reabilitação e curativas. É fundamental que se avalie e compreenda o processo de saúde e doença a partir de uma dimensão global, possibilitando intervenções que melhor atendam às necessidades do sujeito exposto a diversas condições de sofrimento oriundas do adoecimento.

Em relação ao papel do psicólogo diante da percepção da equipe multiprofissional, *reconhecem a importância da Psicologia como parte integrante durante o processo de adoecimento. De modo geral, aceitam, valorizam e solicitam a presença do psicólogo, pedem avaliações psicológicas em algumas situações e respeitam a sua função dentro da equipe de saúde.*

Mas, percebem que ainda há uma confusão quanto ao que de fato o psicólogo pode realizar na área hospitalar: *Muitas vezes confundem as demandas, se são de cunho psicológico ou de outra natureza. Tem dificuldades para entender a subjetividade do outro e acabam distorcendo que tudo que é singular é algo exclusivo e atribuição somente do psicólogo, como o sofrimento e o choro.*

Valorizam a atuação do Psicólogo, mas ainda há uma hierarquia de poder, como sendo a equipe médica dominante de toda a situação e isso, traz algumas dificuldades de comunicação, que muitas vezes acaba refletindo no paciente e familiares.

Durante as entrevistas foi possível analisar que estes fatores também estão relacionados ao setor de atuação e à formação da equipe de saúde que este profissional está inserido, tendo em vista que isso pode interferir em uma maior abertura e aceitação deste papel ou não.

Sobre o maior desafio em atuar na área hospitalar, a maioria dos entrevistados relataram, *trabalhar em uma instituição pública onde a saúde é um caos. Onde faltam condições básicas para atender um sujeito, pois não possui uma infra-estrutura adequada, recursos básicos de trabalho, medicamentos...*

Diante do atual momento que a saúde pública encontra-se no Estado do Tocantins e até mesmo, no Brasil, no qual a má gestão dos recursos financeiros são os principais fatores que interferem nas condições de trabalho nesta área. É evidente que gere uma sobrecarga e adoecimento psicológico tanto aos usuários do serviço, quanto aos servidores que se veem sem saída diante de algumas demandas. Alguns dos entrevistados relataram sua sensação de incapacidade: *Conseguir lidar com o sentimento de impotência enquanto ser humano, diante de toda a situação que a saúde está passando. Algo que é maior, que não dependem só de aspectos psicológicos... Nos sensibilizarmos enquanto profissionais em relação ao outro, e sensibilizar o paciente com relação ao sistema, para que de fato o processo possa caminhar.*

Quanto a atuação em equipe, alguns afirmam que: *Conseguir mediar conflitos de vaidade e egos entre a equipe Multiprofissional...Trabalhar questões de sensibilização, empatia, humanização, durante o processo de adoecimento e tratamento com os profissionais da saúde, tem sido um dos grandes desafios desta área.*

Outros reconhecem que além das dificuldades gerenciais, *há a sobrecarga emocional das demandas e situações que são necessárias de intervenção... conseguir oferecer um atendimento de humanização adequado dentro do que temos disponíveis.*

Além disso, outros já se deparam com problemas decorrentes da formação profissional, *afirmando ainda ser muito deficitária na área hospitalar, devido estar muito voltada para o campo clínico. Embora já há um crescimento, ainda não consegue oferecer aos interessados, uma grande variedade de formações com profissionais de renome. O que implica também em um número ineficiente de produções científicas.*

Este fato, conseqüentemente, reflete em um outro desafio apresentado: *Conseguir mostrar para todos, a importância da Psicologia, principalmente a Psicologia Hospitalar, que sofre estigmas e preconceitos e muitos desconhecem a sua existência na área de unidades de tratamento.*

A partir do levantamento destas variáveis tendo como base as três categorias, de modo geral, o perfil dos Psicólogos atuantes nos Hospitais Públicos de Palmas-TO foi: Profissionais que apresentaram entre 7 e 10 anos de formação em Psicologia, trabalham entre 4 e 7 anos nesta área - esta escolha se deu como uma oportunidade de emprego, não tiveram suporte durante a graduação para exercer e atuar neste campo, utilizam conceitos de alguma abordagem teórica, possuem formação de cursos rápidos e diferentes especializações na área da saúde/hospitalar.

Atuam em contato direto com alguns profissionais, por meio de visitas e atendimento em conjunto, discussão de casos e, planejamento para auxiliar em uma melhor organização do serviço. Estes profissionais, reconhecem a importância da Psicologia Hospitalar no processo de adoecimento do sujeito, mas ainda confundem o seu verdadeiro papel.

As práticas profissionais desenvolvidas por esta categoria, são congruentes com as atribuições estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, sendo estas, acolhimento, atendimento individual ao paciente e ao familiar, atuação multiprofissional, mediação de conflitos e suporte psicológico a equipe de saúde. Estas práticas são acompanhadas de algumas maiores demandas que acontecem cotidianamente. Para desenvolvê-las e oferecer um atendimento adequado, muitos destes profissionais acabam se deparando com questões administrativas, o que dificulta ou impossibilita a realização de intervenções que seriam

necessárias, o que acaba sendo um dos maiores desafios em atuar na área, oferecer um atendimento psicológico com recursos ineficientes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa consistiu em levantar o perfil dos psicólogos que atuam em instituições hospitalares públicas de Palmas – TO, para alcançá-lo, estipulou-se três categorias – formação acadêmica, atuação na área hospitalar e práticas profissionais. Participaram da pesquisa 22 psicólogos que atuam em diferentes setores dos três Hospitais: Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres, Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos e Hospital Infantil Público de Palmas.

De acordo com os resultados alcançados, notou-se que a atuação da Psicologia no campo hospitalar vem conquistando aos poucos, maior reconhecimento de suas práticas, bem como relevância na área. Embora a maioria dos participantes tenham optado por esta área de atuação devido a oportunidade de emprego, com o decorrer dos anos, a categoria tem buscado por formações profissionais no campo da saúde, o que reflete em uma atuação mais humanizada aos seus pacientes.

Este fato confirma os dados levantados por Castro e Bornhold (2004) quando apresenta que no Brasil, nos últimos 15 anos, foi uma das áreas que mais houve a inserção da Psicologia. Isso pode estar relacionado ao espaço que está sendo conquistado e, conseqüentemente, no maior número de concursos públicos. O Estado do Tocantins, segue este mesmo panorama, pois é um Estado ainda novo e realizou dois concursos da área da saúde nos últimos anos.

Quanto às práticas desenvolvidas, estas mostraram-se de acordo com o que o Conselho Federal de Psicologia estabeleceu na Resolução de 2003, ao listar as atribuições do Psicólogo Hospitalar. Sendo que para desenvolvê-las, muitos destes profissionais acabaram esbarrando em questões administrativas e governamentais, o que dificulta ou impossibilita a realização de intervenções que seriam necessárias para um atendimento satisfatório.

O que para muitos acaba sendo também um dos maiores desafios de atuação: intervir em prol da promoção e prevenção da saúde, em instituições que não são possíveis oferecer condições básicas para que isso aconteça. Diante destes aspectos, estes profissionais, que buscam compreender e acolher o sofrimento do sujeito que está vivenciado um processo de hospitalização, sentem-se incapazes, pois se veem sem alternativas.

Enquanto acadêmica pesquisadora, a maior dificuldade em desenvolver este projeto, foi ter presenciado alguns momentos, embora rápidos, e no relato dos entrevistados, o quão desafiador se faz a atuação do psicólogo hospitalar em instituições públicas. E, ainda, em conseguir entrevistar um profissional de cada setor das Instituições. Tendo em vista que os servidores da área da saúde estavam em greve e alguns psicólogos também aderiram ao

movimento, tendo muitos destes, que serem remanejados para assumir e atuar em mais de um setor. Apesar de todas estas questões, fica o desejo de poder atuar e desenvolver futuros trabalhos na área.

Como sugestão de pesquisas, se faz importante também, desenvolver escritos sobre a atuação do psicólogo que integra a equipe multiprofissional do SAVI. Levantar o nível de adoecimento do próprio psicólogo que se vê impotente diante de algumas situações, por não ter condições para atuar como deveria. Ou ainda, detalhar questões relacionadas a aceitação/valorização do papel do psicólogo nos dias atuais no contexto hospitalar, tanto pela equipe de saúde, quanto pelos pacientes.

Acredita-se que esta pesquisa possui grande importância para o campo da Psicologia no Estado do Tocantins, em especial à área hospitalar, pois proporcionou um maior entendimento de como está sendo desenvolvido o trabalho destes profissionais em um contexto que ainda é pouco explorado em publicações. A partir destas análises poderão surgir, ainda, novas reflexões e até mesmo descobertas de como tem se configurado o papel destes profissionais.

A partir destes dados, se faz interessante a sua publicação em revistas ou anuais sobre a área, tendo em vista que novos trabalhos poderão surgir, bem como, práticas que por vez, aqui são inovadoras, poderão auxiliar na atuação profissional em outros contextos.

REFERENCIAS

ALMEIDA, R. A.; MALAGRIS, L. E. N. A Prática da Psicologia da Saúde. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000200012&script=sci_arttext. Acesso em: 16 abr. 2016.

BAPTISTA, A. S. D.; FURQUIM, P. M. Enfermaria de Obstetrícia, Cap. 2. In: BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. **Psicologia Hospitalar: Teoria, aplicações e casos clínicos**, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 03/2016, de 05 de Fevereiro de 2016. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-cfp-n-o-032016/>. Acesso em: 08 mai. 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia, 2003. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf. Acesso em: 04 abr. 2016.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 mai. 2016.

CAMPOS, T. **O psicólogo em Hospitais: Aspectos de sua atuação em hospital geral**. 1988 (Tese de Doutorado em Psicologia) – Pós-Graduação em psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CARVALHO, D. B., et al. Como se escreve, no Brasil, a História da Psicologia no contexto hospitalar ?. **Rev. Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro v. 11, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a16.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

CASTRO, L. K.; BORNHOLDT, E. Psicologia da Saúde X Psicologia Hospitalar: Definições e Possibilidades de Inserção Profissional. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 3, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300007. Acesso em: 25 de mar. 2016.

CUSTÓDIO, Z. A. de O. et al. Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço. **Rev. Psicologia Hospitalar**, v.11 nº.1. São Paulo, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100005. Acesso em: 01 out. 2016.

CHIATTONE, H. B. de C. Prática Hospitalar. In: Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar, 2003, São Paulo. Anais. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia da Saúde e Hospitalar, 2003.

DIAS, R. R. et al. Atuação do Psicólogo em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UTI-Neo. Cap. 3. In: BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. (Orgs). **Psicologia Hospitalar: Teoria, aplicações e casos clínicos**, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. F. A Psicologia Hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004
Acesso em: 04 abr. 2016.

FRANCO, C. M.; FRANCO, T. B. **Linhas do Cuidado Integral: uma proposta de organização da rede de saúde**, 2012. Acesso em: 28 Ago. 2016. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/multicentrica/linha-cuidado-integral-conceito-como-fazer>.

FREGONESE W. L. et al. Psico-Oncologia. Cap.: 15. In: BRUSCATO; W. L. **Psicologia da Saúde: Da atenção primária à alta complexidade - O modelo de atuação da Santa Casa de São Paulo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

FREGONESE, W. L. et al. A Psicologia nos cuidados paliativos. Cap.: 16. In: BRUSCATO, W. L. **Psicologia da Saúde: Da atenção primária à alta complexidade – O modelo de atuação da Santa Casa de São Paulo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

GASPAR, F. A. A Psicologia e o Hospital. **Rev. Spotvip**, ano 9, n. 99, 2013. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/001354468fa5a2f674d60>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GORAEYB, R. Psicologia da Saúde no Brasil. **Rev. Psicologia: Teoria e Prática**, v. 26, n. especial, 2010.

IACONELLI, V. Depressão pós-parto, Psicose pós-parto e Tristeza materna. **Rev. Pediatria Moderna**, v. 41, nº 4, 2005. Disponível em: http://www.institutogerar.com.br/artigos/24_ARTIGO_%20DPP,%20PSICOSE%20P%C3%93S%20PARTO%20E%20TRISTEZA%20MATERNA.pdf. Acesso em: 01 out. 2016.

ISMAEL, S. M. C. A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. In ISMAEL, S. M. C. (org), 2005. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

LUSTOSA, M. A.; MOSIMANN, L. T. N. Q. A Psicologia hospitalar e o hospital. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100012

Acesso em: 08 abr. 2016.

MATARAZZO, J. D. Behavioral health and behavioral medicine: Frontiers for a new health psychology. American Psychology, 1980.

MELETI, M. R. O paciente em Hemodiálise. In: CAMON, A. (org.) **A Psicologia no Hospital**. São Paulo: Traço, 1988.

MENEZES, M. et al. Contribuições do Pensamento Sistêmico à Prática do Psicólogo no Contexto Hospitalar. **Rev. Psicologia em Estudo**, Maringá, v.14, n.3, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a07.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

NIGRO, M. **Hospitalização**: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

OLIVEIRA, M.; PERES, K.N. A Representação Social de Usuários e Profissionais sobre a atuação do Psicólogo nos Serviços de Saúde Pública do Município de Palmas/TO. **Rev. Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas**. v.1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.crp09.org.br/NetManager/documentos/v1n1a3.pdf>. Acesso em: 01 Jun. 2016.

PIANA, M. C. **Pesquisa de Campo**. São Paulo: Editora UNESP. Available from SciELO Books. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PORFIRIO, E. et al. **A Criança e o processo de hospitalização**. 2012. Acesso em: 28 agos.2016. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-crianca-e-o-processo-de-hospitalizacao>.

PREGNOLATTO, A. P. F.; AGOSTINHO, V. B. M. O psicólogo na Unidade de Terapia Intensiva-Adulto, Cap. 6. In: MAKILIM, N. B.; DIAS, R. R. **Psicologia Hospitalar**: Teoria, aplicações e casos clínicos, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar**: O Manual da Doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR, 2016. Disponível em: http://www.sbph.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=740. Acesso em: 08 mai.2016.

RUDNICKI, T.; SANCHES, M. Psicologia da Saúde: Bases e Intervenção em Hospital Geral. Cap. 01. In: RUDNIKI, T. **Psicologia da Saúde**: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral, Novo Hamburgo, 2014.

TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia em serviços de saúde: Intervenção em centros de saúde e hospitais. **Análise Psicológica** v.20, n.1, 2002. Disponível

em:http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312002000100018
Acesso em: 16 abr. 2016.

VENÂNCIO, J. L. Importância da atuação do Psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, v.5, n.1, 2004. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_50/v01/pdf/revisao3.pdf. Acesso em: 01 Jun. 2016.

VIEIRA, C. M. A. M. **A Construção de um lugar para a Psicologia em Hospitais de Sergipe**. 2006. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, M.; POSSARI, J. F.; MUGAIAR, K. H. B. Humanização da abordagem nas Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. Paulista de Enfermagem**, 1985.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título “**O Perfil do Psicólogos que atuam no contexto hospitalar em Palmas - TO**”. Eu, **Sâmya Viana Duarte**, sou estudante de Psicologia e responsável pela pesquisa, orientada pela professora M.e Fabiana Fleury Curado. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato comigo por telefone (63) 99207-2194 e com a orientadora da pesquisa, no telefone: (63) 99496411. Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida como, também, de pedir qualquer esclarecimento sobre questões éticas aplicada a pesquisa, no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP, telefone: (63) 3219-8076.

Esta pesquisa por objetivo descrever o perfil dos psicólogos que trabalham em hospitais públicos de Palmas – TO, levantando as seguintes variáveis, formação acadêmica, práticas profissionais e atividades realizadas. Acreditamos que a mesma seja importante, pois permitirá, através da identificação desses aspectos, propor estratégias de intervenção que visem reforçar aqueles que podem ser considerados como adequados, bem como modificar e contribuir com novos olhares para aquelas situações que por algum motivo se mostram inadequados. Tudo isso, de maneira contextualizada, ou seja, sem desprezar a realidade hospitalar. Refletirá ainda na categoria como um todo, contribuindo para a formação e consolidação da identidade do Psicólogo Hospitalar no Tocantins. A pesquisa trará benefícios tanto para você participante uma vez que não terá custos, como para as instituições hospitalares, a qual terão acesso aos resultados.

Para a coleta de dados, será realizada uma entrevista semi-estruturada individualmente, esta é composta por um esquema de perguntas abertas e fechadas, nas quais as possibilidades de respostas do participante em algumas questões serão previamente definidas e, em outras permitirá uma maior possibilidade de indicadores. Cabendo a pesquisadora acadêmica anotar todas as respostas que você fornecer a cada questão.

É possível que você vivencie algum incomodo ou constrangimento em responder alguma questão presente na entrevista. Você pode, a qualquer momento, se recusar a participar da pesquisa e solicitar a retirada de suas informações do material produzido. É minha responsabilidade manter sigilo absoluto de seus dados pessoais, garantir sua privacidade e anonimato, tal qual está descrito na resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12.

As suas informações pessoais serão mantidas em absoluto sigilo, quando utilizados os dados para fins acadêmicos, estes serão divulgados de forma coletiva, sem expor suas características individuais.

Assinatura do Participante

Sâmya Viana Duarte
Acadêmica Pesquisadora

Fabiana Fleury Curado
Pesquisadora Responsável

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos por mim. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Não há nenhum tipo de gratificação remunerada pela sua participação nesta pesquisa, pois se trata de uma ação voluntária.

Após análise dos dados obtidos, a pesquisadora acadêmica apresentará estes resultados às instituições hospitalares e aos participantes da pesquisa, por meio de uma roda de conversa, uma vez que poderá contribuir para que possam emergir reflexões, acerca das práticas profissionais desempenhadas, de modo que possibilite potencializar aquelas que são congruentes com o objetivo do profissional e reavaliar aquelas que precisam ser modificadas.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado. Os dados e o instrumento utilizado na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável.

Assinatura do Participante

Sâmya Viana Duarte
Acadêmica Pesquisadora

Fabiana Fleury Curado
Pesquisadora Responsável

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a acadêmica pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

CONTATOS:

Sâmya Viana Duarte

Endereço: 104 sul, Rua SE 03, Galeria Amazonas-Centro.
 Telefone: (63) 9207-2194
 E-mail: sammya.24@hotmail.com

Fabiana Fleury Curado

Endereço: 108 Sul. Al. 11 lote 06
 Telefone: (63) 994964113
 E-mail: fabianacurado@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP

Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas - TO CEP 77.019-900

Telefone: (63) 3219-8076

E-mail: etica@ceulp.edu.br

Local e data _____, ____ de _____ de 20 ____.

 Assinatura do Participante

Sâmya Viana Duarte

Acadêmica-Pesquisadora

Me. Fabiana Fleury Curado

Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

IDENTIFICAÇÃO

Nome _____ Sexo: F () M ()

e-mail: _____ Contato telefônico: _____

Instituição Hospitalar que atua _____

FORMAÇÃO ACADÊMICA

1. Possui graduação em Psicologia há quanto tempo?
2. Considera que a graduação ofereceu suporte necessário para atuar nessa área? Justifique.
3. Possui alguma abordagem teórica que lhe auxilia na atuação profissional?
 - () Psicanálise
 - () Análise do Comportamento
 - () Humanismo
 - () Sócio - Histórica
 - Outros _____
4. Possui especializações em Saúde ou na área Hospitalar? () sim () não
 - () Pós – Graduação
 - () Residência
 - Outros _____

ATUAÇÃO NA ÁREA HOSPITALAR

5. Há quanto tempo atua na área hospitalar?
6. Como foi a escolha pelo trabalho em psicologia hospitalar?

PRÁTICAS PROFISSIONAIS

7. Quais práticas profissionais desenvolve no âmbito hospitalar?
8. Que tipo de atividades tem desenvolvido na instituição que trabalha?
9. Quais as principais demandas do serviço (atendimento individual/grupal, atendimento ao familiar, suporte a equipe de saúde e etc)?
10. Há algumas atividades que gostaria de realizar e não tem sido possível? Quais e Por quê?
11. Atua juntamente com outros profissionais? Quem? De que forma?
12. Como os demais integrantes da equipe analisam a atuação profissional da Psicologia?
13. O que você considera como maior desafio na área hospitalar?

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.607, de 17/10/05, D.O.U. nº 202, de 20/10/2005
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Declaramos estar cientes de todos os detalhes inerentes a pesquisa e **comprometemo-nos** a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual exposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. Também com os relatórios e tramites de encerramento junto ao Comitê de Ética e submissão das publicações, bem como das informações a instituição coparticipante.

Palmas, 18 de maio de 2016.

Fabiana Fleury Curado
Orientadora e Pesquisadora responsável
CRP: 23/354

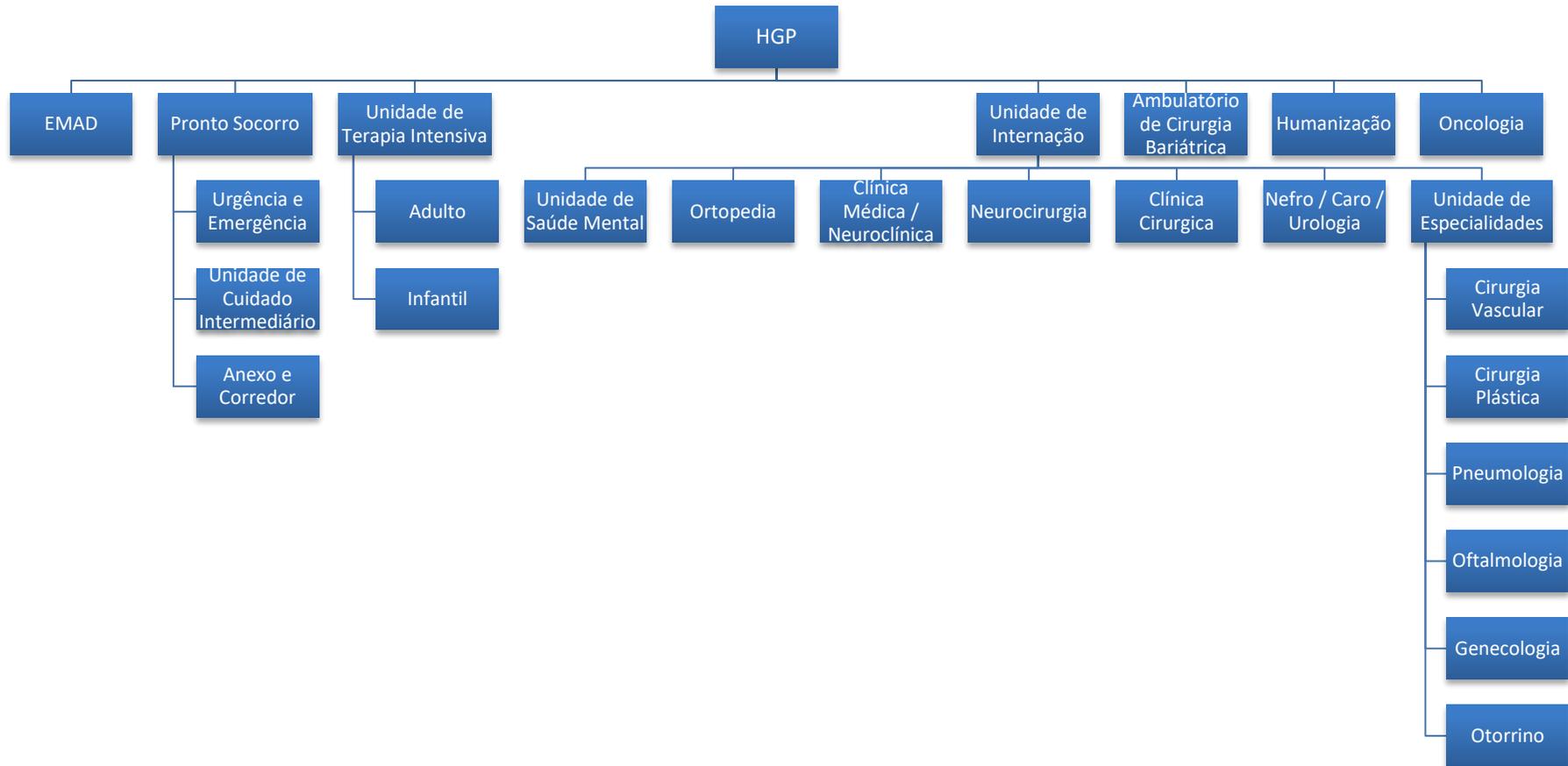
Sâmya Viana Duarte
Acadêmica Pesquisadora

CONTATOS:

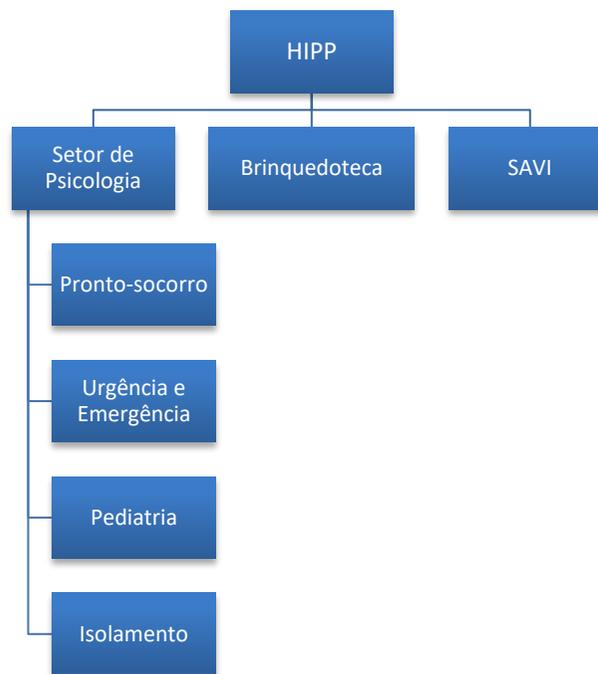
Sâmya Viana Duarte
Endereço: 104 Sul, Rua SE 03,
Galeria Amazonas - Centro.
Telefone: (63) 9207-2194
E-mail: sammya.24@hotmail.com

Fabiana Fleury Curado
Endereço: 108 Sul. Al. 11, lote 06.
Telefone: (63) 994964113
E-mail: fabianacurado@gmail.com

ANEXOS



Anexo 1: Organograma dos setores do Hospital Geral de Palmas que contam com psicólogos.



Anexo 2: Organograma dos setores do Hospital Infantil Público de Palmas que contam com psicólogos.



Anexo 3: Organograma do Hospital e Maternidade Dona Regina que contam com psicólogos.

Anexo 4: Termo de Anuência e Consentimento - HGP

		SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE Superintendência de Educação na Saúde e Regulação do Trabalho Diretoria da Escola Tocantinense do SUS		ANEXO II TERMO DE ANUÊNCIA E COMPROMISSO Nº 207116	
Identificação do(a) Pesquisador(a) Responsável					
Nome: Fabiana Fleury Curado					
Endereço: 108 Sul. Al. 11 lote 06					
Cidade: Palmas			CEP: 77000-000	UF: TO	
E-mail: fabianacurado@gmail.com			Telefones: (63) 99949-6413		
RG: 335953	CPF: 00128146109		Formação: PSICOLOGIA		
Nº Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4759630J0					
Especialização	Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/>	Doutorado	Outro	Qual?
Identificação da Instituição de Ensino, Pesquisa ou Serviço					
Nome: CEULP - CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS			Cidade: Palmas	UF: TO	
Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas - TO CEP 77.019-900 Caixa Postal nº 85			CEP: 77000-000	Telefone: (63) 3219-8000	
Título do Projeto de Pesquisa: O PERFIL DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO CONTEXTO HOSPITALAR EM PALMAS-TO					
Titulação almejada: Bacharel em Psicologia					
Parecer do Núcleo de Pesquisa Estratégica da GEPCTI					
Foram entregues todos os instrumentos de pactuação?				SIM	Não
Data: 10/06/2016	Assinatura da equipe técnica: <i>Antonio Helo Vieira</i>				
Parecer Técnico sobre a Viabilidade de Execução do Projeto de Pesquisa					
Unidade do SUS/TO aberta como campo de pesquisa: Hospital Geral de Palmas; Hospital Infantil de Palmas e Hospital Maternidade Dona Regina					
Setor da Pesquisa:					
Avaliação pelo Setor Técnico - Justificativa do Parecer:					
<p><i>A proposta é de interesse do HGP, e em especial a equipe de Psicologia, tendo em vista, que não há literatura acerca do assunto</i></p>					
Carla Bono Olenscki Coelho Psicóloga CRP 023/000182					
Parecer: <input checked="" type="checkbox"/> favorável () não favorável Data do Parecer: 20.06.16 Assinatura do responsável pelo setor: <i>Carla Bono Olenscki Coelho</i>					
Avaliação do NEP/Diretoria da Unidade					
Justificativa do Parecer:					
					
Parecer: <input checked="" type="checkbox"/> favorável () não favorável					
Responsável pelo NEP: <i>Ana Carolina R. Vale e Almeida</i>			Diretor(a) da Unidade de Saúde: <i>[Signature]</i>		

Ana Carolina R. Vale e Almeida
 Núcleo de Educação Permanente - HGP
 Matrícula 159565-2

Anexo 5: Termo de Anuência e Consentimento – HMDR

SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE Superintendência de Educação na Saúde e Regulação do Trabalho Diretoria da Escola Tocantinense do SUS		ANEXO II TERMO DE ANUÊNCIA E COMPROMISSO Nº	
Identificação do(a) Pesquisador(a) Responsável			
Nome: Fabiana Fleury Curado			
Endereço: 108 Sul. Al. 11 lote 06			
Cidade: Palmas	CEP: 77000-000	UF: TO	
E-mail: fabianacurado@gmail.com	Telefones: (63) 99949-6413		
RG: 335953	CPF: 00128146109	Formação: PSICOLOGIA	
Nº Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4759630J0			
Especialização	Mestrado <input checked="" type="checkbox"/>	Doutorado	Outro <input type="checkbox"/> Qual?
Identificação da Instituição de Ensino, Pesquisa ou Serviço			
Nome: CEULP - CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS		Cidade: Palmas	UF: TO
Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas - TO CEP 77.019-900 Caixa Postal nº 85		CEP: 77000-000	Telefone: (63) 3219-8000
Título do Projeto de Pesquisa: O PERFIL DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO CONTEXTO HOSPITALAR EM PALMAS-TO			
Titulação almejada: Bacharel em Psicologia			
Parecer do Núcleo de Pesquisa Estratégica da GEPCTI			
Foram entregues todos os instrumentos de pactuação?		SIM <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Data: 10/06/2016	Assinatura da equipe técnica: <i>Antonio Helo Vera</i>		
Parecer Técnico sobre a Viabilidade de Execução do Projeto de Pesquisa			
Unidade do SUS/TO aberta como campo de pesquisa: Hospital Geral de Palmas; Hospital Infantil de Palmas e Hospital Maternidade Dona Regina			
Setor da Pesquisa:			
Avaliação pelo Setor Técnico - Justificativa do Parecer:			
Parecer: <input checked="" type="checkbox"/> favorável () não favorável <i>Karla de Oliveira Valduga</i>			
Data do Parecer: 01.07.16 Assinatura do responsável pelo setor			
Avaliação do NEP/Diretoria da Unidade			
Justificativa do Parecer:			
Parecer: <input checked="" type="checkbox"/> favorável () não favorável			
_____ Responsável pelo NEP		_____ Diretor(a) da Unidade de Saúde	

Herione Bernardo Farias Alencar
Coordenadora do Núcleo de
Educação Permanente/NEP/HMDR
Matricula: 6950 60-1

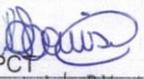
Fernando Pinheiro de Melo
Diretor Geral - HMDR
Mat. 1088599-6

Anexo 6: Termo de Anuência e Consentimento – HIPP

		SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE Superintendência de Educação na Saúde e Regulação do Trabalho Diretoria da Escola Tocantinense do SUS		ANEXO II TERMO DE ANUÊNCIA E COMPROMISSO N°	
Identificação do(a) Pesquisador(a) Responsável					
Nome: Fabiana Fleury Curado					
Endereço: 108 Sul. Al. 11 lote 06					
Cidade: Palmas			CEP: 77000-000	UF: TO	
E-mail: fabianacurado@gmail.com			Telefones: (63) 99949-6413		
RG: 335953	CPF: 00128146109	Formação: PSICOLOGIA			
N° Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4759630J0					
Especialização	Mestrado <input checked="" type="checkbox"/>	Doutorado	Outro	Qual?	
Identificação da Instituição de Ensino, Pesquisa ou Serviço					
Nome: CEULP - CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS			Cidade: Palmas	UF: TO	
Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas - TO CEP 77.019-900 Caixa Postal nº 85		CEP: 77000-000	Telefone: (63) 3219-8000		
Título do Projeto de Pesquisa: O PERFIL DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO CONTEXTO HOSPITALAR EM PALMAS-TO					
Titulação almejada: Bacharel em Psicologia					
Parecer do Núcleo de Pesquisa Estratégica da GEPCTI					
Foram entregues todos os instrumentos de pactuação?				SIM	Não
Data: 10/06/2016	Assinatura da equipe técnica: 				
Parecer Técnico sobre a Viabilidade de Execução do Projeto de Pesquisa					
Unidade do SUS/TO aberta como campo de pesquisa: Hospital Geral de Palmas; Hospital Infantil de Palmas e Hospital Maternidade Dona Regina					
Setor da Pesquisa:					
Avaliação pelo Setor Técnico - Justificativa do Parecer:					
<i>Condições favoráveis para a execução da pesquisa.</i>					
<i>Condições favoráveis para a execução da pesquisa.</i>					
Parecer: <input checked="" type="checkbox"/> favorável () não favorável		 Betânia Cristina da Luz Pontes Psicóloga			
Data do Parecer: 10/06/16		Assinatura do responsável pelo setor		Representante da Equipe de Psicologia CRP 23/76 Mat.: 673770 - HIPP	
Avaliação do NEP/Diretoria da Unidade					
Justificativa do Parecer:					
<i>Pesquisa autorizada pelo Hospital Infantil de Palmas.</i>					
Parecer: <input checked="" type="checkbox"/> favorável () não favorável		 Leiliani Alves da Silva Diretora Geral Hospital Infantil de Palmas			
Responsável pelo NEP			Diretor(a) da Unidade de Saúde		

Anexo 7: Termo de Liberação para a coleta de dados

	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE Superintendência de Gestão profissional e Educação na Saúde Diretoria da Escola Tocantinense do SUS	ANEXO III TERMO DE LIBERAÇÃO PARA COLETA DE DADOS
---	--	--

Identificação da Pesquisa			
Pesquisador(a) Responsável: Fabiana Fleury Curado			
Título do Projeto de Pesquisa: O PERFIL DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO CONTEXTO HOSPITALAR EM PALMAS-TO			
Parecer da Diretoria da Escola Tocantinense do SUS			
O Parecer Técnico da Unidade Campo é favorável à realização da pesquisa.	X	SIM	NÃO
O Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética aprova a pesquisa.	X	SIM	NÃO
O Termo de Compromisso está assinado e com assinatura reconhecida.	X	SIM	NÃO
Data/ Gerente GEPCT 29/08/2016 	Data/Diretor(a) ETSUS 30/08/2016 		
Lorena Louise dos P. Honorio Gerente de Educação Permanente Ciência, Tecnologia e Inovação Mat. 1090569-3 SESAU-TO			
Mécia Valéria R. de O. Santana Superintendente de Gestão Profissional e Ed. na Saúde Mat.: 465164-2 SESAU-TO			
Data: 31/08/2016	Superintendente		